

ISSN:2526-4087
Nº 20 | EDIÇÃO ESPECIAL

CAPITAL

REUMATO



#ATUARTE



SOCIEDADE DE
REUMATOLOGIA
DE BRÁSILIA

csdesign*
www.csdesigngrafico.com.br



DRA. JAMILLE NASCIMENTO CARNEIRO

Presidente da Sociedade de Reumatologia de Brasília Gestão 21/22

MENSAGEM DA PRESIDENTE

A Sociedade de Reumatologia de Brasília (SRB) sente-se honrada em poder coordenar e apoiar o Projeto ATUARTE 2021 que se ampliou no ano de 2021, com duração por todo o ano, promovendo uma programação de saúde mental voltada, principalmente, para os pacientes com doenças reumatológicas mas também para colegas reumatologistas e profissionais de saúde em geral.

O projeto constou de interações virtuais (pela plataforma Zoom) com:

- Rodas de Terapia Comunitária Integrativa realizadas todas as sextas-feiras às 9h durante todo o ano de 2021.
- Seis oficinas de arte realizadas pelo projeto Arte Saúde Práticas com os seguintes temas:

1. O bordado como sutura (Oficina 1)
2. Palavras Reviradas (Oficina 2)
3. Quando o Corpo Diz Não (Estruturação do Self - Lygia Clark) (Oficina 3)
4. A paisagem do corpo (Oficina 4)
5. Angústia ou medo: como dar forma ao que não sabemos (Oficina 5)
6. Peças infinitas: (Oficina 6)

Programação ATUARTE 2021

	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho
Terapia Comunitária Integrativa Horário: 09hs as 11hs	dias 05, 12, 19 e 26	dias 09, 16, 23 e 30	dias 07, 14, 21, 28	dias 11, 18, 25	dias 09, 16, 23 e 30
Oficina de arte e saúde Horário: 14hs as 16hs		dia 10	dia 08	dia 12	dia 10

	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Terapia Comunitária Integrativa Horário: 09hs as 11hs	dias 06, 13, 20 e 27	dias 03, 10, 17 e 24	dias 01, 08, 15, 22 e 29	dias 05, 12, 19 e 26	dias 03, 10, 17
			Apresentação do resultado do projeto no ATUAR: 22/10/21 e 23/10/21.		

*“A arte, seja escrever, ler, pintar, desenhar
é o exercício, a terapia, a saúde da vida mental...”*

Francis Perot

Ao todo tivemos:

950 participações nas Rodas de Terapia Comunitária Integrativa.

68 participantes nas seis oficinas de arte.

Os números do Projeto comprovam o seu sucesso!

Mas mais do que números temos a certeza de termos conseguido cumprir o nosso papel de contribuir para o bem-estar da saúde mental de todos os participantes, criando uma atmosfera de acolhimento, um espaço de escuta, sempre trazendo, dentro da perspectiva de Humanidades Médicas e da Medicina Narrativa, outra linguagem do processo de adoecimento.

Além disso os resultados alcançaram muita além de benefícios na saúde mental. A “nossa Arteterapia” rendeu um material artístico riquíssimo produzido durante ambas as intervenções.

Não poderíamos deixar de compartilhar esse material artístico com todos e, portanto, espero que todos aproveitem esse Catálogo **ATUARTE 2021** e tenham a feliz experiência como a que tivemos em todo o projeto!

NÃO PODERÍAMOS DEIXAR DE AGRADECER AOS LISTADOS ABAIXO:

Equipe gestora da Sociedade de Reumatologia de Brasília:

Jamille Nascimento Carneiro, Licia Mota

Produção do projeto ATUARTE: reumatologista Isadora Jochims

Coordenação científica: reumatologista Anna Beatriz Assad Maia

Terapeutas comunitárias: Cíclia Regina Jacó, Fernanda Oliveira Vieira, Patrícia da Silva Andrade Alves

Projeto Arte Saúde Práticas (oficinas de arte): Elisa Castro (artista visual) e Daniele Machado (curadora).

Apoio: Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal,

Associações de Pacientes apoiadoras:

- Associação Brasiliense de Pacientes Reumáticos (ABRAPAR)

- Associação Nacional de Pessoas com Lúpus (ANPLupus)

Indústrias farmacêuticas apoiadoras: ABBVIE, Bristol Myers Squibb e GSK.

Sem vocês nada disso seria possível!

Muito obrigada a todos!

Dra. Jamille Nascimento Carneiro



PALAVRA DA EDITORA



DRA. ISADORA JOCHIMS

Reumatologista titulada pela Sociedade Brasileira de Reumatologia

Produtora e curadora do Projeto ATUARTE

Editora da Revista Capital Reumato

Membro da Comissão de Mídias e Tecnologias da Sociedade Brasileira de Reumatologia

CORPO MÁQUINA TERRITÓRIO ELÉTRICO DO SENSÍVEL

A pandemia da COVID-19 impactou significativamente a relação entre os sujeitos, com redução dos núcleos de convivência e vínculos e aumento do adoecimento psíquico¹. A necessidade do isolamento social para conter a pandemia impulsionou o desenvolvimento tecnológico em toda a sociedade. Nossa vida foi invadida por encontros virtuais, trocas de mensagens e áudios acelerados. A comunicação corporal e verbal se transformou através da maquinaria que nos rodeia.

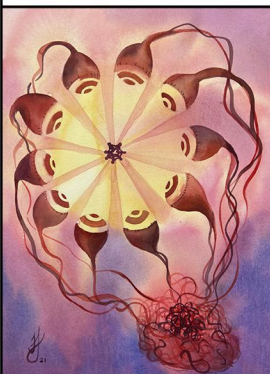
Na saúde, o modelo assistencial com a supervalorização da doença, das práticas da medicina curativa, especializada, fragmentada e hospitalar que induz ao excesso de procedimentos com predomínio no uso das chamadas tecnologias duras (dependem do uso de equipamentos) em detrimento das leves (relação profissional-paciente)², já interpõe a máquina na relação médico-paciente. A pandemia contribuiu para esse modelo assistencial criando distanciamentos de afetos nas experiências hospitalares e ambulatoriais no adoecimento e no luto. A desumanização do ambiente de saúde através da industrialização e mecanização do cuidado³ foi levada ao extremo, escancarando crises éticas na medicina.

O nome da curadoria Corpo Máquina faz referência a um dos núcleos temáticos que identificamos nas falas das rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI). Essa narrativa que a evolução tecnológica contemporânea e o modelo assistencial atual evocam será apresentada através de poesias e trabalhos de arte produzidos durante o projeto. Lembramos também da mesa de Fibromialgia do EULAR, congresso europeu de reumatologia realizado neste ano, que traz a pergunta: Fibromialgia, problema de Hardware ou Software?⁴

CAPA
ELÉTRICO SENSÍVEL

TECNICA:
AQUARELA

ARTISTA:
ISADORA JOCHIMS





Toda máquina começa pela imitação de uma capacidade humana que se torna, então, capaz de ser amplificada⁵. Mas seria possível através da máquina amplificar o afeto, base do cuidado em saúde? Como, através do maquinário das plataformas virtuais, podemos construir uma relação de entendimento do corpo não como máquina mas como sede de sentimentos e fenômenos?

O Projeto ATUARTE buscou formas de resgatar corpos e subjetividades, apesar do distanciamento físico, de pessoas vulneráveis e isoladas durante todo 2021. A partir da clínica ampliada, diretriz do Humaniza SUS, conectamos a Arte Contemporânea, Medicina Narrativa e a TCI. Mergulhamos nas experiências dos corpos pandêmicos e investigamos as dores que transbordam na experiência do isolamento e da vulnerabilidade.

A humanização da saúde se faz urgente. Para Gastão Campos (2005) falar de humanização na saúde coloca imediatamente em pauta o tema de defesa da vida. Como política transversal, que deveria atravessar todas as práticas em saúde, a humanização pode se articular a práticas culturais e artísticas para produzir neste processo, e a um só tempo, a saúde e os sujeitos aí implicados⁶. Criar nos possibilita sentir a plasticidade do mundo, suas possibilidades de transformação. Isto é, tomando a vida e não a ausência de doença como valor, a saúde não pode ser pensada sem levarmos em consideração as trocas sociais, o acesso e a circulação pelo mundo da cultura, como algo que pertence ao fundo comum da humanidade, para o qual todos, indivíduos e grupos, podem contribuir, e do qual todos deveríamos ter o direito de usufruir. A ideia de saúde aqui está relacionada à ampliação da capacidade de realizar conexões, de afetar e ser afetado, ampliar as potências do agir e do fazer, adquirir maior plasticidade, abrir o campo de possibilidades⁷. A promoção da autonomia do sujeito para que deixe de ser a doença e paciente, aquele que espera, para se tornar ativo passa pelo resgate da potência criadora para reconstrução do entendimento do próprio corpo e de seu lugar no mundo.

O projeto proporcionou o encontro de vários atores da saúde: paciente, família, profissional de saúde, artista, sociedade científica, indústria farmacêutica e instituição de saúde. Novas formas de comunicação se estabeleceram através da tela: o desligar da câmera no lugar do choro ou da indiferença, uso de emojis substituíram expressões faciais, o abraço em torno do próprio corpo e o balançar simbolizando a união e o acolhimento, conversas paralelas no chat, vozes destoantes e desafinadas felizes cantando a mesma música em um momento de acalanto ou comemoração. Todos tivemos que aprender a ouvir, pois através da tela não há como mais de um falar e ser compreendido. Todos dividimos dores e, de forma horizontal, pudemos nos encontrar no outro. A cada roda de TCI, promovida pelo grupo de voluntárias Afeto circular, poesias relacionais⁸ foram criadas com as narrativas e expressões dos integrantes. Ao final, a poesia era lida e através das costuras entre as partilhas e estratégias se criava uma experiência coletiva de



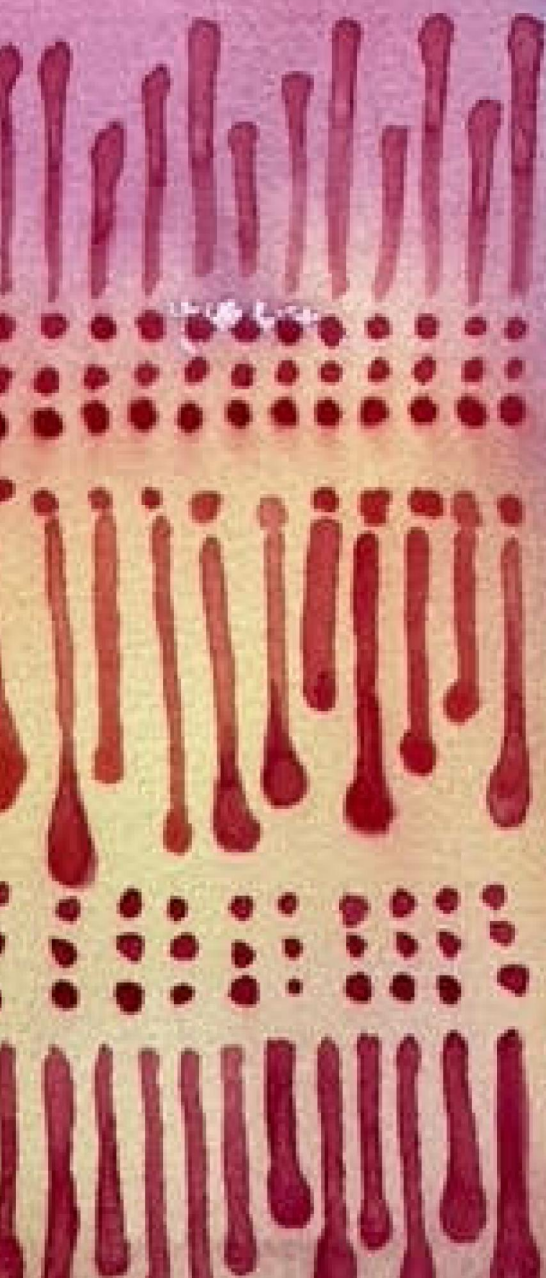
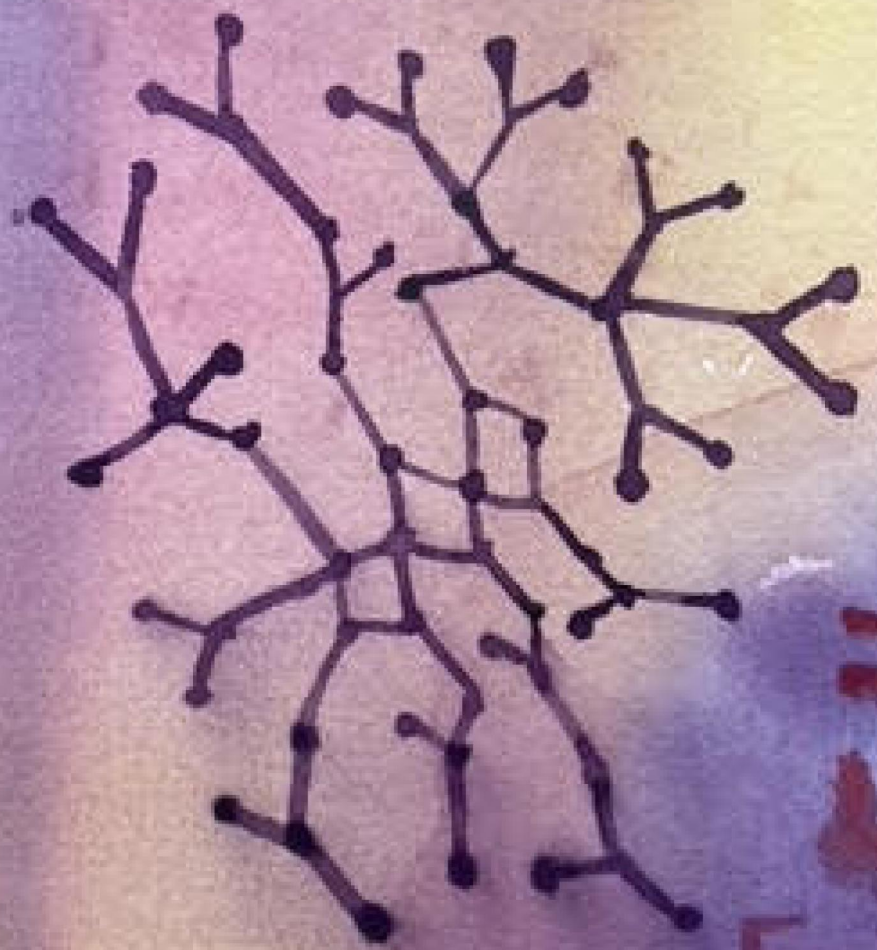


revelação sobre o tema que girou na roda. Nas oficinas de arte, promovidas pelo Projeto Arte Saúde Práticas, o indizível surgiu através da experiência com materiais e da reconstrução do corpo doente em um corpo elétrico expressivo. A relação da produção através da experiência virtual se estende até a documentação do trabalho realizado pelo registro fotográfico com o próprio celular. A fotografia banalizada e integrada ao cotidiano agora registra o corpo modificado pela proposta artística.

Para o crítico de arte Mário Pedrosa, a principal finalidade de uma ocupação artística persistente e sistemática não é a produção de obras primas; o mais importante, dizia o crítico, é o que adquire com tais atividades a pessoa que a realiza, o que essas atividades produzem numa vida. Saúde como a possibilidade de exercitar na própria vida a criatividade⁷. O ATUARTE, para tratar o território elétrico sensível em vias de curto circuito, assim como o filósofo Guattari (1986), receitou poesias como se receitam vitaminas. Pílulas de imagens, narrativas, experiências e estratégias foram os remédios para sobreviver a tempos tão difíceis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. STUIJFZAND S. et al. Psychological impact of an epidemic/pandemic on the mental health of healthcare professionals: a rapid review. *BMC Public Health* (2020) 20:1230.
2. SILVA JUNIOR, A.G; ALVES C.A. Modelos Assistenciais em Saúde: desafios e perspectivas. In: MOROSINI M.V e CORBO A.D. Modelos de atenção à Saúde da Família. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.
3. BAMBI S; LOZZO P; RASERO L; LUCCHINI A. COVID-19 in Critical Care Units: Rethinking the Humanization of Nursing Care. *Dimens Crit Care Nurs.* Sep/Oct 2020;39(5):239-241.
4. EULAR 2021. SCIENTIFIC PROGRAMME ... Wednesday, 2 June 2021 08:00:00. 18:00:00 ... Shedding new light on Fibromyalgia: is it a matter of Hard or Software? in [https://www.congress.eular.org/myUploadData/files/eular_2021_scientific_programme_export_\(2021_1_21\).pdf](https://www.congress.eular.org/myUploadData/files/eular_2021_scientific_programme_export_(2021_1_21).pdf)
5. SANTAELLA L. O homem e as máquinas. In: DOMINGUES, Diana (org). A Arte no século XXI - a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp. 1999, 374 pgs (33 - 44pgs).
6. CAMPOS, G.W.S. Humanização na saúde: um projeto em defesa da vida? *Revista Interface*, vol.9 no.17. Botucatu mar/ago 2005.
7. LIMA, E. 2o. Seminário Nacional de Humanização. Arte e Cultura na Produção de Saúde: ativação da sensibilidade, promoção de encontros e invenção de mundos. 2009. (Seminário).
8. Bourriaud, Nicolas. Esthétique relationnelle. Dijon, France: Les presses du réel, 2001.





ANNA BEATRIZ ASSAD MAIA

Médica reumatologista titulada da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR)

Diretora Científica do Festival ATUARTE, membro das Comissões de Defesa Profissional e Reumatologia Ocupacional da SBR

Primeira Secretária da Sociedade de Reumatologia de Brasília

Pós-graduada em Psicodinâmica do Trabalho pela UnB, Perícia Médica e Acupuntura

Médica voluntária do Hospital Universitário de Brasília

FESTIVAL ATUARTE 2021, O ANO DA COLHEITA DA PALAVRA

A narrativa pessoal é o fio formado pelos significantes da vida de cada um de nós. A maneira como tecemos nosso discurso nos constitui e afirma nossa singularidade no mundo.

A legenda cuidadosamente colocada por nós no filme da memória diz mais a respeito do que os fatos que a integram. A costura das histórias, o entremeio que une cada evento para formar a tessitura da vida é único e indissociável de quem somos e de como nos colocamos diante do real.

A vida pós-moderna sofreu transformações radicais nos últimos 30 anos. O surgimento das redes sociais acarretou o desfazimento das verdadeiras narrativas pessoais ao privilegiar o surgimento do “avatar virtual”. O ser humano atual encontra-se, e perde-se, amalgamado àquele que brilha triunfante nas redes sociais. Quem é você e qual sua história deixou de ser uma pergunta banal, se é que o foi algum dia. Talvez nunca tenha sido tão urgente resgatar a singularidade do sujeito para que este não se liquefaça na fluidez das redes sociais. Diz-nos Bauman *“Fluidez” é a qualidade de líquidos e gases. (...) Os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. (...) Os fluidos se movem facilmente. Eles “fluem”, “escorrem”, “esvaem-se”... “¹*

Há que se “humanizar o humano”. Dar vida, corpo e importância às narrativas, bem como decodificá-las, tornou-se vital para a existência, tal como o ar que respiramos.

As discussões sobre a necessidade de humanização do atendimento em saúde datam da década de 70. No Brasil essa política tomou corpo com a criação, em 2003, do programa HumanizaSUS. São suas diretrizes: o acolhimento, a gestão participativa, o cuidado com a ambiência e a clínica ampliada e compartilhada.

O ATUARTE 2021 escolheu uma diretriz do HumanizaSUS como foco: a clínica ampliada e compartilhada, assim definida: *«A clínica ampliada é uma ferramenta teórica e prática cuja finalidade é contribuir para uma abordagem clínica do adoecimento e do sofrimento, que considere a singularidade do sujeito e a complexidade do processo saúde/doença. Permite o enfrentamento da fragmentação do conhecimento e das ações de saúde e seus respectivos danos e ineficácia.»²*

Como carta de navegação para o desenvolvimento do tema, foi escolhido o referencial teórico que dá corpo à Medicina Narrativa. Define-a Dra. Rita Charon: « *“A Medicina Narrativa é uma prática clínica fortificada pela capacidade de sabermos o que fazer com as histórias. Não substitui nada daquilo que os clínicos fazem, mas é fortalecida pela compreensão das consequências que têm as histórias que nos são contadas. Aprendemos a habitá-las, a captar toda a evidência que essas histórias nos oferecem e a comovermo-nos com elas, o que é muitas vezes esquecido, e a agir perante aquilo que aprendemos.”*»³

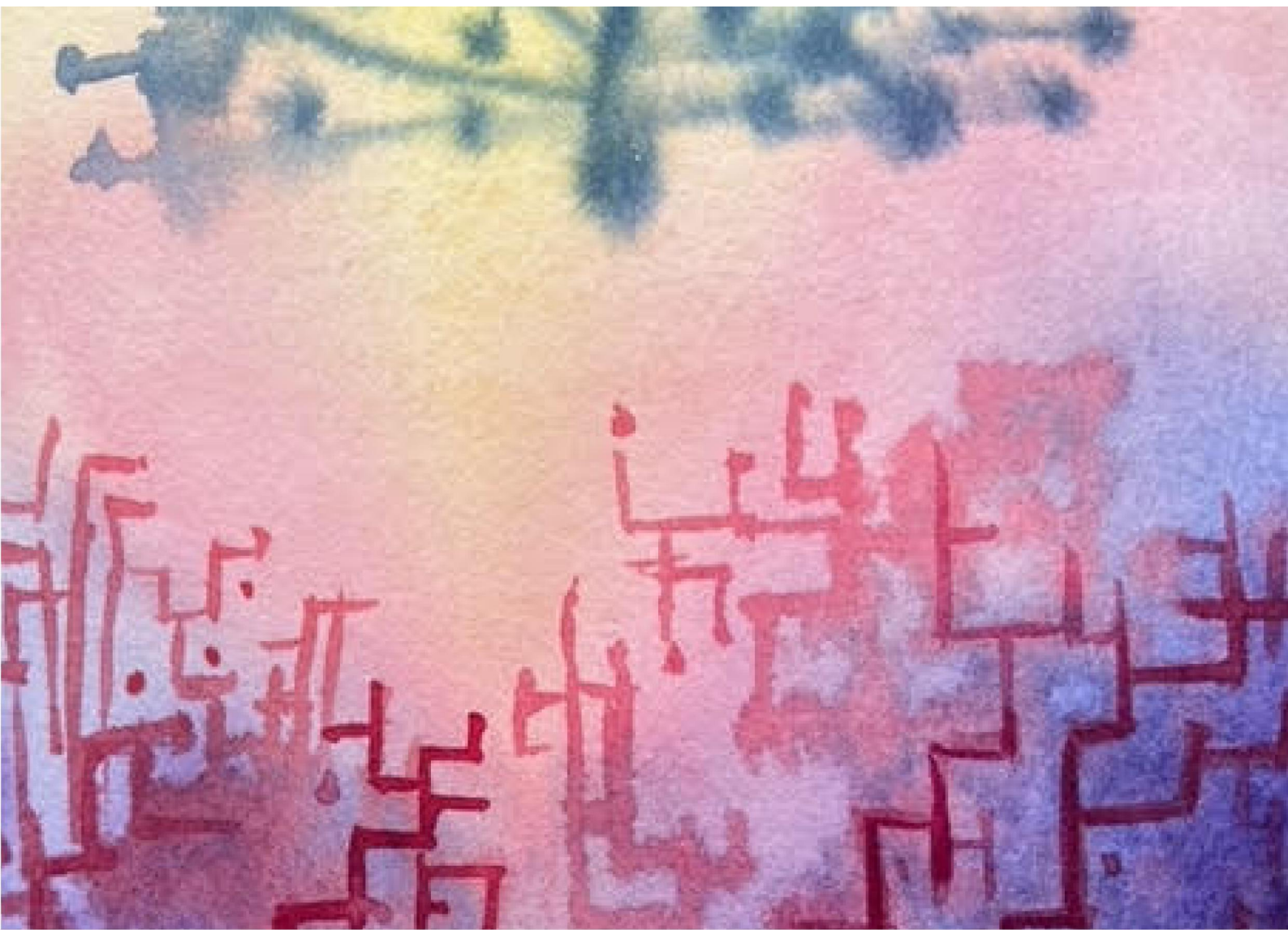
A medicina narrativa é uma prática e atitude intelectual que permite olhar para além dos mecanismos biológicos no cerne das abordagens convencionais à prática médica e abarcar domínios de pensamento e modos de dizer que se focalizam na linguagem e na representação das emoções e nas relações que iluminam a prática dos cuidados de saúde⁴.

A medicina narrativa tem como característica fundamental a interdisciplinaridade e, nesse contexto, inserimos a arte relacional (5) em que ocorre uma construção poética centrada nas relações humanas e sociais e geralmente é pensada fora do ambiente das instituições artísticas. Após o início da pandemia, o ambiente virtual se fortaleceu com o encurtamento de distâncias e construção de vínculos virtuais, sendo um espaço potencial para proposições artísticas. Apesar da vulnerabilidade dos pacientes reumáticos durante a pandemia, não há estudos que registrem e estudem detalhadamente a narrativa do paciente neste momento^{6,7}.

O ATUARTE 2021 desenvolve o tema clínica ampliada, dentro do referencial teórico da medicina narrativa, tendo como instrumento as oficinas de arte e as rodas de terapia comunitária promovidas no ambiente virtual por profissionais do Hospital Universitário de Brasília em parceria com a Sociedade de Reumatologia de Brasília.

Ao todo foram realizadas seis oficinas pelo projeto Arte Saúde Práticas, conduzidas pelas artistas Elisa Castro e Daniele Machado. O material artístico produzido nessas oficinas integra nossa exposição virtual. Foram participantes das oficinas pacientes reumáticos e profissionais de saúde.

As rodas de terapia comunitária integrativa (TCI), conduzidas pelas terapeutas comunitárias Círcia Jacó, Fernanda Vieira e Patrícia Alves, foram realizadas inicialmente apenas com pacientes do ambulatório de reumatologia do Hospital Universitário de Brasília, e posteriormente estendidas, através da convocação nas mídias sociais da Sociedade de Reumatologia de Brasília para pessoas diagnosticadas com doenças reumáticas, familiares e profissionais da saúde. Procedemos ao estudo das poesias e falas produzidas na TCI dentro do referencial teórico da medicina narrativa, especialmente a leitura atenta, para identificar os temas centrais comuns aos relatos a nós enviados, bem como a riqueza das metáforas construídas como significantes para esses temas^{7,8,9,10}. As TCI tiveram como participantes pacientes do ambulatório de reumatologia e profissionais de saúde. A iniciativa foi estruturada dentro dos preceitos da Medicina Narrativa e como clínica ampliada, uma das diretrizes do programa HUMANIZA SUS.

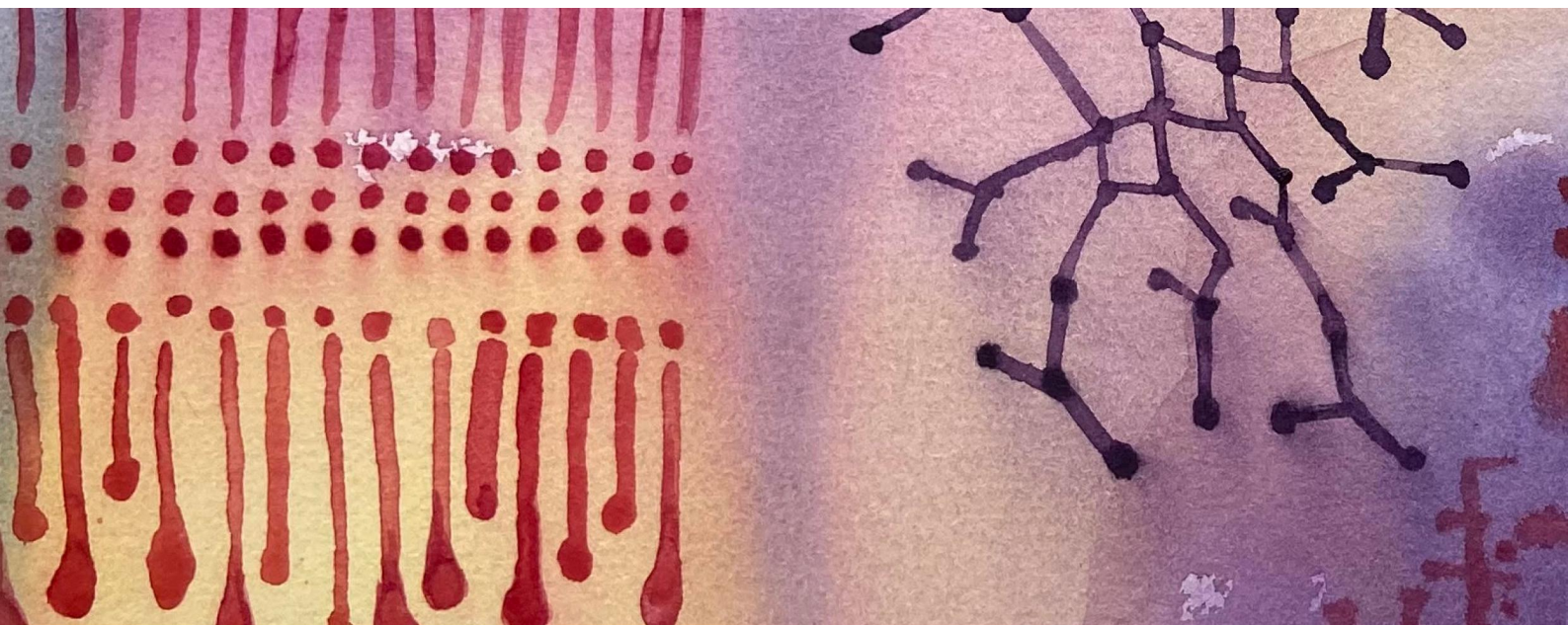


Foram extraídos, pela leitura atenta, seis núcleos temáticos recorrentes no material literário produzido nas TCI, a partir do que foi trazido como tema para a roda:

1. O Corpo Máquina em confronto ao fator humano
2. Dor e sofrimento pela desqualificação do processo doloroso vivenciado pelo paciente
3. Luto pandêmico
4. Medo da morte
5. Dificuldade nas relações interpessoais
6. Sentimento de solidão e abandono

Em relação às estratégias aprendidas na TCI ou “o que se leva da roda”, foram temas recorrentes:

1. Praticar o autocuidado
2. Cultivar o espaço de fala
3. Olhar para as pequenas coisas positivas do cotidiano
4. Atenção ao lazer
5. Amor nas diversas formas
6. Solidariedade



Durante as TCI houve construções de poesias relacionais⁵ e leitura de poesias relacionadas aos temas da roda.

Procedemos à leitura atenta do material produzido e escolhemos como frase síntese para denominar a produção artística e literária a expressão «CORPO MÁQUINA».

Todo conteúdo extraído pela leitura atenta foi validado pelos integrantes da TCI (afiliação) (6).

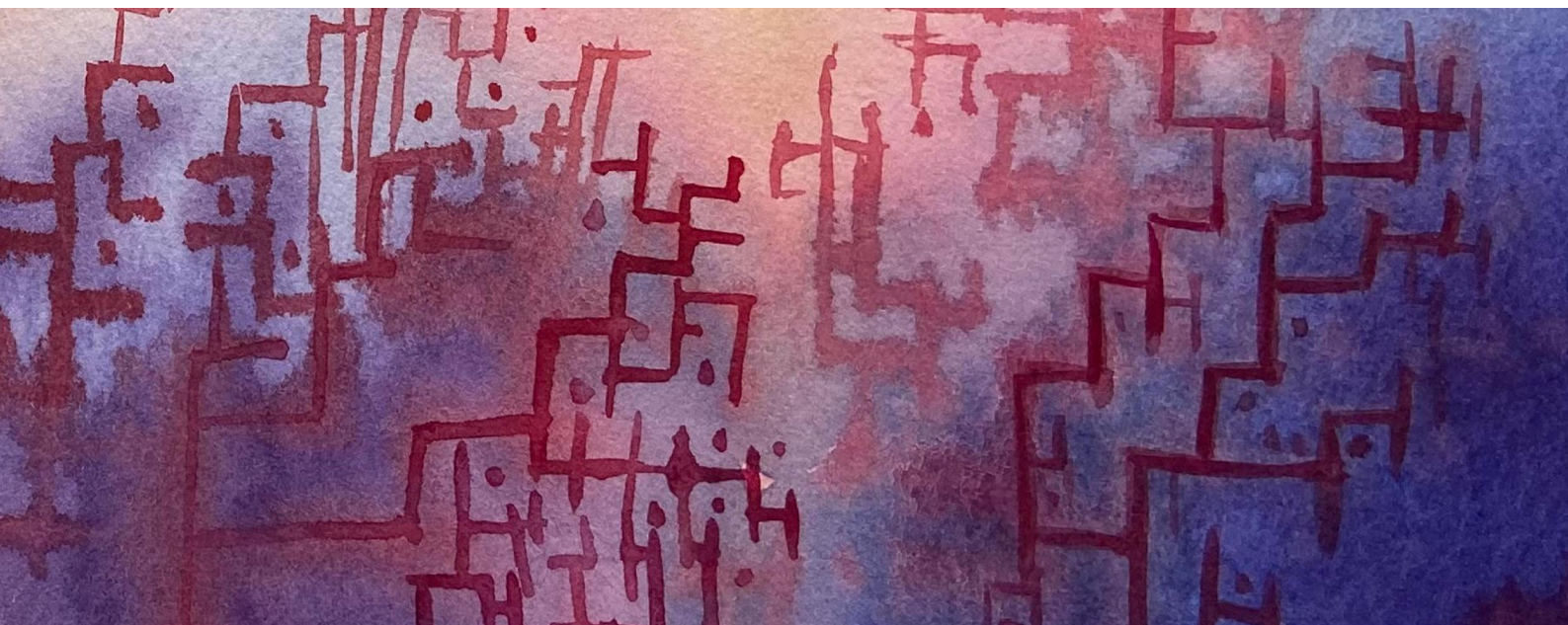
Tendo como pano de fundo a pandemia de COVID-19, promotora *per se* de várias reflexões sobre o tema “(DES)humanização do humano” no atendimento em saúde, vimos que o material coletado continha, além da forte expressão do luto pandêmico nas mais variadas formas, muitas referências à alegoria do corpo humano como uma máquina.

Como máquina, esse corpo era referido de forma segmentada, compartimentada, sendo colocadas nele expectativas de um funcionamento perfeito ou mesmo como passível de desempenho fabril.

Um dos resultados indesejáveis dessa distorção de parâmetros foi a desqualificação de muitas características que nos distinguem como humanos. Esse fenômeno ocorreu em paralelo a uma supervalorização do desempenho do indivíduo para além do humano. Surgia o “homem-máquina”.

Segmentado em várias unidades aparentemente não comunicantes ou mesmo em constante oposição, como corpo e mente, anatomia e fisiologia, forma e função, o humano viu-se desmembrado. E foi a esse homem fragmentado que coube lidar com as mudanças trazidas pela globalização e pela internet.





Nos cuidados à saúde, a medicina acolheu e estimulou a segmentação do corpo à medida que a ciência se expandiu em volume de conhecimentos e se tornou impossível para um só profissional abarcar o todo. O movimento inevitável que resultou no surgimento da figura do especialista acabou dando lugar ao abandono do olhar para a singularidade do indivíduo. Foi quando o paciente se viu só e o profissional de saúde deixou de se referir a ele como um doente. Sim, porque o termo doente compreende o indivisível, implica na necessidade de atenção global e cuidado integrais. Porém o todo estava fragmentado e o tecido social profundamente modificado pelas redes. No lugar de doentes, passamos a atender intestinos irritáveis, portadores de refluxos gastroesofágicos, apendicites, fibromiálgicos e artríticos.

Como tentativa de resgate de aspectos humanísticos surgiu a « “medicina baseada em narrativa »⁸ não como um contraponto à « “medicina baseada em evidências

» mas sim buscando a complementaridade ao trazer a singularidade do sujeito para a centralidade do discurso médico.

No segundo ano da pandemia, em ambiente virtual, a SRB desenvolveu como « “clínica ampliada” », tendo como princípios o referencial teórico da medicina narrativa, oficinas de arte e rodas de terapia comunitária integrativa. O Festival AtuarTE tem orgulho em apresentar esse material para colocar a reflexão oportuna e necessária sobre o CORPO MÁQUINA com o firme propósito de devolver o protagonismo ao sujeito singular e autor de sua própria história. Ao privilegiarmos a escuta e darmos centralidade à narrativa, deparamo-nos com a beleza do ser.

Acompanhe-nos neste percurso e prepare-se para o encontro com a beleza estética que resultou na ressignificação de vários tipos de dores. A mostra é também um manifesto contra a “(DES)humanização do humano”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bauman, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
2. <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizausus>
3. (<https://redehumanizausus.net/12793-medicina-narrativa/>)
4. Brian Hurtwitz, “Narrative (in) Medicine”, in his and Paola Spinozzi (eds.), *Discourses and Narrations in the Biosciences*, in Fortunati, Vita and Agazzi, Elena (eds.), *Interfacing Science, Literature and the Humanities / ACUME 2*, Volume 8, Germany: V&R Unipress, 2011.
5. Bourriaud, Nicolas. *Esthétique relationnelle*. Dijon, France: Les presses du réel, 2001.
6. Fioretti C, Mazzocco K, Riva S, Oliveri S, Masiero M, Pravettoni G. Research studies on patients’ illness experience using the Narrative Medicine approach: a systematic review. *BMJ Open*. 2016 Jul 14;6(7):e011220. doi: 10.1136/bmjopen-2016-011220. PMID: 27417197; PMCID: PMC4947803.
7. Pedrosa AL, Bitencourt L, Fróes ACF, Cazumbá MLB, Campos RGB, de Brito SBCS, Simões E Silva AC. Emotional, Behavioral, and Psychological Impact of the COVID-19 Pandemic. *Front Psychol*. 2020 Oct 2;11:566212. doi: 10.3389/fpsyg.2020.566212. PMID: 33117234; PMCID: PMC7561666.
8. Zaharias G. Learning narrative-based medicine skills: Narrative-based medicine 3. *Can Fam Physician*. 2018 May;64(5):352-356. PMID: 29760254; PMCID: PMC5951649.
9. Zaharias G. What is narrative-based medicine? Narrative-based medicine 1. *Can Fam Physician*. 2018 Mar;64(3):176-180. PMID: 29540381; PMCID: PMC5851389.



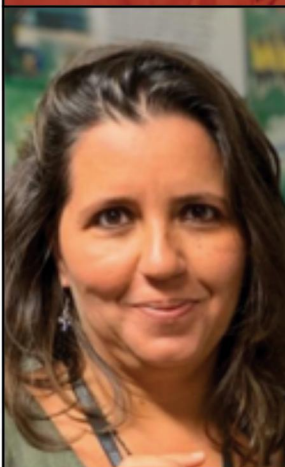
CICÍLIA REGINA JACÓ

Formada em Odontologia pela FOPLAC em 1998, desde os estudos universitários tem interesse em ampliar o entendimento da saúde e suas possibilidades terapêuticas. Especializou-se em periodontia por compreender, à época, ser a especialidade que mais daria oportunidade de trabalhar com a saúde bucal integrada com a saúde geral. Fez pós-graduação em Bioética pela Universidade de Brasília em 2004, iniciou o estudo da Antroposofia em 2014 - com o Curso Básico em Antroposofia pela Associação de Medicina Antroposófica - e até hoje participa de Grupos de Estudos sobre o tema. Em 2019 capacitou-se em Terapia Comunitária Integrativa e encantou-se com a força do coletivo na promoção da saúde emocional. Atualmente, tem seguido o impulso de unir a arte e a saúde e participado de oficinas de reflexão da saúde a partir de práticas artísticas.



FERNANDA OLIVEIRA VIEIRA

Assistente social desde 2005, formada pela UnB, com envolvimento e trabalhos na área de saúde desde sua formação acadêmica. Foi com a experiência marcante de atuação em uma unidade básica de saúde dentro da Secretaria de Saúde do DF, em 2002, que teve certeza da capacidade inerente da comunidade de se fortalecer e apoiar. Durante esse período teve a grata oportunidade de conhecer a beleza da dinâmica de funcionamento das Rodas de TCI. Porém, somente em 2019, junto com as amigas, Cícilia e Patrícia, que se tornou uma terapeuta comunitária integrativa. Desde então, tem o prazer de, junto com as parceiras de Roda, conduzir, aprender e se surpreender com as riquezas desses espaços de fala e escuta, em dois serviços de saúde em órgãos públicos no DF.



PATRÍCIA DA SILVA ANDRADE ALVES

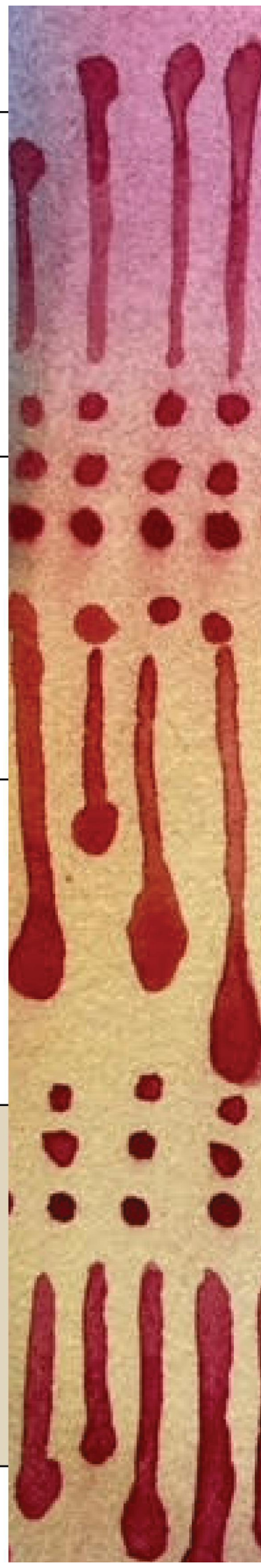
Pessoa em busca de respostas universais e de autoconhecimento. Paralelamente a isso, é assistente social de formação e terapeuta comunitária integrativa. Acredita que a transformação social só é possível a partir da organização política da comunidade, e a TCI se configura como provável ação política (local), porque possibilita o reconhecimento crítico da realidade e a mudança do "estado das coisas".


RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA DO ATUARTE

“TÁ TUDO SANGRANDO EM MIM”

A Roda de Terapia Comunitária Integrativa do ATUARTE como um esperançar

Festival ATUARTE 2021





Antes de começarmos a falar sobre a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é importante ressaltar o histórico das rodas de TCI promovidas por nós¹ com a especialidade da reumatologia aqui em Brasília.

Em março de 2020 iniciamos as rodas de TCI no ambulatório da reumatologia do Hospital Universitário de Brasília – HUB, a partir da admissão no Grupo de Voluntariado do Serviço de Reumatologia do HUB-Aprendi com o Dr. Aires – (APRAIRES-HUB).

Dra. Licia Mota publicou uma nota no Instagram divulgando a possibilidade do voluntariado e lá fomos nós. Era a oportunidade perfeita para cumprirmos a carga horária para condução da formação em terapia comunitária em um local onde os pacientes necessitavam de uma escuta cuidadosa e de um olhar compassivo, e os profissionais médicos eram receptivos e apoiadores de uma prática integrativa e complementar em saúde.

Realizamos 3 rodas presenciais e, com a chegada da pandemia, migramos para o modo virtual, como estamos até a data de hoje. “Será que vai dar certo? Será que as pessoas vão comparecer? Será que conseguiremos manter o calor das rodas presenciais? Como utilizaremos as plataformas?” Nenhuma das inúmeras dúvidas que preenchiam nossas conversas durante o isolamento inicial determinado pela pandemia do novo coronavírus conseguiu nos demover da certeza de que aquele era o momento em que mais precisávamos atuar, e que, sim, iria dar certo, as pessoas iriam participar e conseguiríamos manter o acolhimento e aconchego das rodas presenciais.

O momento de incerteza, medo e insegurança que a pandemia trouxe potencializou dores, angústias e vulnerabilidades. Manter o espaço de escuta aberto, acessível e disponível era uma questão de compromisso e solidariedade com cada um dos pacientes e dos profissionais da saúde da reumatologia do HUB. E assim, com confiança e coragem, no mês seguinte (em abril de 2020) iniciamos as rodas virtuais pela plataforma Zoom.

Durante o ano de 2020 seguimos com a versão gratuita do app e com isso tínhamos algumas limitações, como o tempo máximo de 40 minutos para cada reunião, o que nos levava a ter que sair e retornar à sala no mínimo 1 vez a cada encontro. Muitos participantes desistiam de voltar... Lidamos também com desafios de divulgação e alcance dos pacientes.

No início de 2021 tivemos uma grata surpresa: Dra. Isadora Jochims nos convidou para participarmos do Projeto Festival ATUARTE da Sociedade de Reumatologia de Brasília, que tem o intuito de promover a reflexão e a humanização na reumatologia. A partir de então, com o patrocínio da Sociedade de Reumatologia de Brasília, as rodas tiveram melhoria no suporte tecnológico (agora com utilização de sala virtual com tempo ilimitado) e na divulgação, ampliando o alcance e possibilitando a participação de pessoas com diagnóstico de doenças reumatológicas de todo o Brasil (e até para o exterior, como já tivemos participação diretamente do continente europeu).



E assim, chegamos à marca de 75 rodas promovidas em prol da saúde emocional e qualidade de vida das pessoas que têm vínculo com a reumatologia, sendo as últimas 32 com o fundamental apoio do ATUARTE. Ao todo, as rodas já somam mais de 900 participações.

A Terapia Comunitária Integrativa é uma tecnologia simples e potente de cuidado em saúde. Genuinamente brasileira, está presente em todo o Brasil e em 27 países dos continentes Americano, Europeu e Africano. Em março de 2017 passou a integrar a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), através da Portaria 849.

A Roda de TCI é um espaço de fala e de escuta, de solidariedade e partilhas, onde não cabem julgamentos ou conselhos. Com uma metodologia circular e horizontal, a TCI considera que toda pessoa tem um conhecimento que pode ser útil aos outros, independente de nível socioeconômico ou cultural. Nas palavras do criador da TCI, o médico psiquiatra Adalberto Barreto², nas rodas de TCI descobrimos que não estamos sozinhos, que minha dor é a dor do outro e que a comunidade tem seus problemas e tem suas soluções. Ainda segundo o autor, a roda propicia um espaço de “palavra que liberta e escuta que ressoa”.

A metodologia utilizada nos encontros tem começo, meio e fim. Logo no início abrimos espaço para as comemorações, uma leve brincadeira e a divulgação das regras (falar a partir de si, fazer silêncio, não julgar, não dar conselhos, não fazer sermões, contribuir com músicas, poesias ou ditados populares). Seguimos com o momento de colocação das angústias (do que está apertando o peito, tirando o sono...), e continuamos com a possibilidade de cada um colocar suas identificações com os temas apresentados. A etapa seguinte contempla a escolha do tema a ser trabalhado, seguido das partilhas de experiências e o encerramento.

Cabe ao terapeuta ser o guardião das regras e das etapas para que o encontro se desenvolva de maneira harmoniosa, respeitosa e fortalecedora. Cada etapa tem seu fundamento e gera impacto na saúde emocional dos participantes.

Durante a trajetória com os pacientes da reumatologia, constatamos a potência da Roda de TCI como instrumento de apoio emocional e para a construção de vínculos. Segundo relatos dos próprios participantes das rodas, ao falar de suas angústias, sofrimentos e aflições, há uma melhor organização das ideias e pensamentos, coloca-se para fora o que está apertando o peito, abre-se a possibilidade de troca de estratégias e vislumbre de possibilidades de atuação para lidar



com a questão apresentada, além de ser uma oportunidade de escuta de si mesmo e do outro.

Depois que os interessados colocam suas dores e angústias de uma maneira primeiramente simplificada, acontece a fase da identificação. Neste momento da roda há a chance de nos reconhecermos na dor do outro e com isso identificarmos nossas vulnerabilidades e nossa humanidade.

Embora cada Roda seja única e especial, podemos identificar alguns temas recorrentes nas rodas do ATUARTE e agrupá-los em 4 grandes blocos:

- Angústia por ter que lidar com dores diárias e o medo da morte;
- Cansaço e insegurança diante das cobranças dos outros;
- Frustração por se sentir abandonada e sua dor/doença invalidada;
- Tristeza pela dificuldade de desenvolver amor-próprio e autoestima.

Depois de escolhido o tema pelos participantes, a pessoa que teve o tema escolhido fala mais alguns minutos sobre o seu sofrimento. Na sequência, a terapeuta lança o mote e pergunta para a roda quem já vivenciou situação semelhante e o que fez para lidar com a situação. Neste momento abrimos para a partilha de estratégias. Sem dar conselhos, aqui é o momento de falar a partir de algo que foi bom para si mesmo.

Dentre as principais estratégias para lidar com os sofrimentos apresentados nas 75 rodas promovidas, podemos destacar:

- Buscar o autoconhecimento.

Conhecer seus limites, aceitar mudanças, promover a resiliência, valorizar suas habilidades e o que te faz feliz, identificar principais sinais e sintomas.

- Saber fazer seleções e escolhas.

Filtrar problemas, críticas, julgamentos, notícias e amizades. Escolher o que te faz bem, e conviver com pessoas iluminadas. Exercitar a resiliência frente às mudanças.

- Manter redes de apoio.

Ter com quem desabafar e com quem contar para apoios nas situações do cotidiano e nos momentos de dor.

- Buscar auxílio profissional.

Ajuda terapêutica, médicos, psiquiátrica.

- Promover autocuidado.

Realizar atividades físicas, seguir o tratamento, repensar hábitos e atitudes, participar das Rodas de TCI, ter autocompaixão, se elogiar, se valorizar, respirar, meditar, fazer yoga.

- Ter atitudes espiritualistas.

Rezar, pedir a Deus, frequentar Igreja ou outros centros de espiritualidade, confiar, ajudar outras pessoas.

- Fazer arte, artesanato, manualidades.

Costurar, bordar, amassar o barro, pintar. Participar de oficinas de arte e criatividade.

- Ter contato com a natureza.

Apreciar as flores, plantar, cuidar da terra, tomar banho de cachoeira.

Por fim, chegamos à etapa de encerramento da roda. É neste momento que, frequentemente, ouvimos daquela pessoa que chegou dizendo *“Tá tudo sangrando dentro de mim”*, que está saindo mais confiante, leve e agradecida.

Dentre as principais manifestações dos participantes ao responderem o questionamento *“O que estou levando da roda hoje?”* estão:

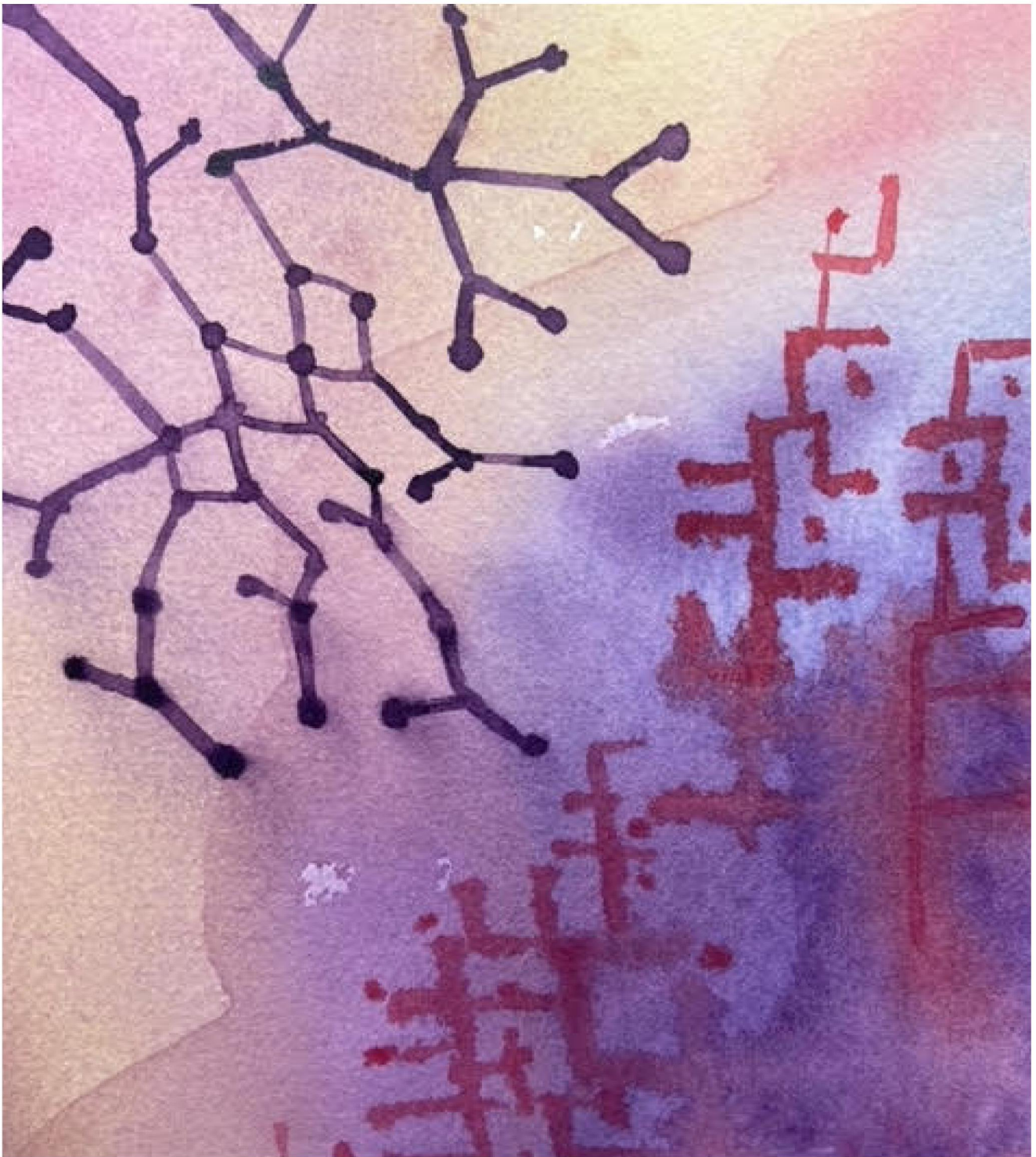
Acolhimento, força, compreensão, amor, exemplo da atitude de outra pessoa, reconhecimento, confiança, alma nutrida, coração aquecido, autocuidado, esperança, força, reflexão, empatia, determinação, compaixão, leveza.

São todas essas manifestações que fortalecem nossa convicção de que a TCI cumpre com excelência o seu propósito de acolher coletivamente para fortalecer individualmente, esperando por um mundo onde possamos conviver com as diversidades, onde todos tenham um espaço de fala e se sintam incluídos, onde todos tenham um espaço de escuta e se sintam pertencentes. Parafraseando Adalberto Barreto, quando tudo dói é a alma que precisa ser aquecida.

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”

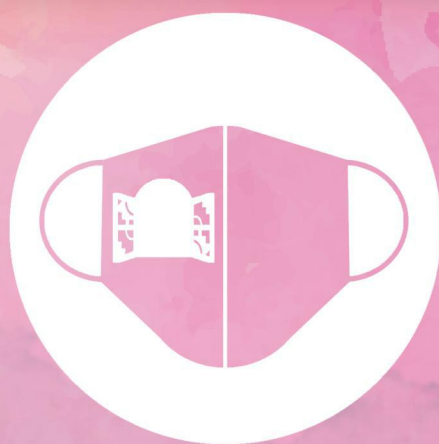
Paulo Freire

»Clique aqui <https://open.spotify.com/playlist/0PNJ6yxn1hM4pFl9qlfQWx?si=897c0d2b10264f60>
e ouça a playlist no Spotify ... **quero passar com a minha dor**



¹Cicília Jacó, Fernanda Vieira e Patrícia Alves, terapeutas comunitárias.

² Doutor em Psiquiatria pela Universidade René Descartes em Paris e Doutor em Antropologia pela Universidade de Lyon na França. Licenciado em Teologia pela Universidade de Roma e Terapeuta de Família. Professor e pós-graduado em Medicina Social do Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Professor convidado da HEP (Alta Escola de Pedagogia de Lausanne - Suíça) e professor convidado da HETS (Escola Secundária de Assistentes Sociais - Genebra - Suíça). Professor da Metodologia da Terapia Comunitária Integrativa, Coordenador do MISMEC 4 VARAS (Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária do Ceará). Presidente Honorário da ABRATECOM - Associação Brasileira de Terapia Comunitária e Presidente da APSBRA (Associação Brasileira de Psiquiatria Social). Autor dos livros: "Terapia comunitária passo a passo" (traduzido para espanhol e francês), "O índio que mora em mim", "Quando a boca cala, os órgãos falam", "Cuidando do Cuidador", "A fala do Sintoma".



ATUARTE

A RODA E A COLHEITA POÉTICA

“A dor da vida também é vida”

Anna Beatriz Assad Maia

As rodas de terapia comunitária (RTC) realizadas com apoio da Sociedade de Reumatologia de Brasília tiveram como participantes pacientes do ambulatório de reumatologia e profissionais de saúde.

A iniciativa foi estruturada dentro dos preceitos da Medicina Narrativa e como clínica ampliada, uma das diretrizes do programa HUMANIZA SUS.

As terapeutas comunitárias que coordenam as RTCs registraram todas as falas, bem como a poética relacional criada na RTC. Esse material foi submetido a análise dentro do referencial teórico da medicina narrativa para identificação dos núcleos temáticos e das metáforas utilizadas. O material resultante dessa análise foi validado pelos integrantes da RTC.

Foram identificados seis núcleos de temas recorrentes:

1. O Corpo Máquina em confronto ao fator humano
2. Dor e sofrimento pela desqualificação do processo doloroso vivenciado pelo paciente
3. Luto pandêmico
4. Medo da morte
5. Dificuldade nas relações interpessoais
6. Sentimento de solidão e abandono

Em relação às estratégias ou “o que se leva da roda”, foram temas recorrentes:

1. Praticar o Autocuidado
2. Cultivar espaço de fala
3. Olhar para as pequenas coisas positivas do cotidiano
4. Atenção ao lazer
5. Amor nas diversas formas
6. Solidariedade

Durante as rodas houve construções de poesias relacionais e leitura de poesias relacionadas aos temas da roda.

Apresentamos neste catálogo a produção autoral dos integrantes da roda, construída ou invocada pelos temas discutidos, bem como a análise resultante da leitura atenta do material.

A moça

Anna Beatriz Maia

A moça,
Enlouquecida,
Buscava âncoras
Em delírios místicos.
A moça,
Empobrecida,
Buscava riquezas
Em almas míticas.
A moça,
Entristecida,
Buscava luz
Em ideias idílicas.
O mundo,
Desesperado,
Buscava na moça
Alguma razão.
Outros,
Normalizados,
Buscavam na moça
Motivo e explicação.
Outros,
Desolados,
Buscavam rotas de fuga
Da situação.
Alguns poucos,
Encantados,
Sonhavam que a moça
Tinha razão.

Metáforas identificadas concordantes com os núcleos temáticos das rodas:

“Empobrecida, buscava riquezas em almas míticas” – solidão, desqualificação

“O mundo, Desesperado, Buscava na moça Alguma razão” - desqualificação, dificuldade em relações interpessoais

“Outros, Desolados, Buscavam rotas de fuga Da situação” - solidão, abandono

Roupa de brincar

Eline Barbosa

Hoje mexi numas gavetas
Separei roupas esquecidas
Lá no fundo, bem guardada
Estava minha roupa de criança

O colarinho quase esfarrapado
da blusa com as cores do arco-íris
A calça esmaecida, joelho rasgado
Cheirinho que traz tanta lembrança

Roupa de sorrir, brincar até cansar
Correr, pular do balanço e pogobol
Andar de patins, roupa de sonhar
Crer no impossível e plantar a esperança

Tenho umas amigas boas com as palavras
As artes delas inspiram, abraçam a gente
Duas meninas sensíveis e amadas
Me fazem escrever e brincar, de repente!

Metáforas:

“e plantar a esperança” – solidariedade, amor

Núcleo temático: amor, solidariedade, atenção ao lazer

Convite

Eline Barbosa

Esse tal Covid
É um convite
a aprender
pelo menos
Umás dezenove
Coisinhas
Sobre o viver
Olhar pra dentro
O presente é o que temos
Não deixar pra depois
Ser mais paciente
Cuidar primeiro da gente
Dar nome aos bois (emoções)
Ser grato pelas pequenas Belezas
Querer estar perto da família
O amor pelos animais e
A cura pela natureza

Tornar a casa nossa fortaleza
Apreciar a própria companhia
Ser mais simples e autêntica
Acolher a alegria e a tristeza
Pensar o que a sua avó faria

Não perder a esperança:
O balde furado vai regando
as flores pelo caminho.
Ter compaixão: Tantos têm menos!
E somos privilegiados.
O que faz aumentar
A nossa gratidão...

Mas se tem uma coisa que esse tal covid
Ensinou pra essa gente toda
E teve uns que não aprenderam, não
É que não importa quanta posse e pose
Tenha, você é pó, frágil e humano,
Meu irmão!

Metáforas: “você é pó” – fragilidade,
insignificância

Núcleo temático: luto, autocuidado, medo
da morte, espaço de fala, amor, solidão,
atenção às pequenas coisas da vida.

Eu vou abrir a boca

Zina Leal

Eu vou abrir a boca
E deixar meu sangue transbordar
Tirar todas as palavras que grudaram na minha
cabeça
Colar uma a uma, num papel de seda
E como pipa, soltar no ar
Com leveza, minhas dores e meu pesar.

Encontro com minhas amigas
Para desabafar.
Para não adoecer, ouço minha voz
Deixo as falas machistas
Em outro lugar, bem longe de mim.

Não quero adoecer
E nem me machucar
Para me sentir melhor, divido o peso com os
outros
Abro a boca
Deixo tudo transbordar
Quero me amar.

Metáforas:

“Tirar todas as palavras que grudaram na
minha cabeça, Colar uma a uma, num papel
de seda, E como pipa, soltar no ar, Com leveza,
minhas dores e meu pesar” – pensamentos
obsessivos ou crenças limitantes, resignificar.

Núcleo temático: luto, dor, abandono,
solidariedade, dificuldade no
relacionamento, amor.

Abandono

Isadora Jochims

Carrego comigo meu, seu passado
Você me machucou
E a dor ficou
Abandono, maldade, raiva, revolta, indignação

Sinto vergonha,
Você me envergonha!
Não sei se quero cuidar de você
Minha antítese de amor e ódio

Carrego seu gen
Mas aprendi ser diferente
Aprendi que a cura está no cuidado
No amor

Mas obrigada!
Hoje sei reconhecer o mal em outros homens
E não tolerar
Não aceitar
E não aceito mais sua violência
Você pode aprender comigo a ser diferente...

O passado me construiu
Mais forte, solidária
Empática
Porque a violência é a ruína das minhas
semelhantes
E da humanidade

Estou aqui na roda
Organizando minhas ideias
Aliviando minha dor, meu coração
Buscando a cura e a libertação

Ela virá!
Porque enxergo minha história em outras
mulheres
Que me acolhem...
Confio no carinho e
calço os sapatos da resistência
para continuar seguindo minha jornada
com alegria no coração

Núcleo temático: dor, solidão, dificuldade
de relacionamento interpessoal, amor,
solidariedade

Racho os ossos

Isadora Jochims

Rasgo os ossos
Meu coração para de solidão
Perdi a minha mãezinha
Não sei do meu futuro
No luto eu sigo

Converso aqui
Converso com vocês
A roda, roda
E não para
Agradeço
Faço planos
Assisto filmes
Rezo, artesanio

Caminho um dia de cada vez
Enxugo os olhos
A vida é maravilhosa
A roda é maravilhosa
Te deixamos de pé
Com o fogo ancestral feminino aquecemos e
pintamos o mundo

Metáforas

“Racho os ossos, rasgo os ossos” - dor
“Meu coração para de solidão” - luto, solidão

Núcleo: solidão, abandono, espaço de
fala, amor, atenção às pequenas coisas,
solidariedade

Impotência

Isadora Jochims

Estou em uma torre
Sem poder jogar minhas tranças
O sofrimento da humanidade é muito
maior que eu
Estamos
Estou morrendo demais

Minha pressão arterial sobe
Ela é movida a emoção
Meu coração pulsa
Estou viva
Mas não consigo mudar

A angústia está clara
Contava histórias nas enfermarias
Agora conto mortes
Conto sofrimentos que eu ouvi, que eu vivi

Estou viva
Costuro o que está rasgado
Crio, escrevo
Sonho

Sonho com a empatia
Com o perdão
A união da minha família
E falo
Desabafo, compartilho
Porque quando a boca fala os órgãos saram
e minha pressão baixa

Metáforas:

“Estou em uma torre Sem poder jogar
minhas tranças” – solidão, abandono
“Estou morrendo demais” – dor, luto
“Costuro o que está rasgado” - corpo
máquina
“Agora conto mortes” - luto, medo da morte
Núcleos: espaço de fala, amor

A lista

Eline Barbosa

Nas vinte e quatro horas do dia
Não cabem meus desejos
Obrigações e sonhos
Tantos afazeres
E cobranças

O prazo finda, a angústia cresce
Tanta coisa por fazer!
Queria ter mais tempo
Meu pensamento dá voltas
Mas não sou o relógio
Meu corpo me obriga a parar
Não sou super heroína!
Preciso de pausas.
Preciso olhar o quadro da vida
Um pouco à distância
Pra ajustar as pinceladas
A duras penas aprendi
A escrever a lista,
A Real lista,
Não idealista
Do que é possível
Fazer agora
O melhor de mim.

Núcleo temático: solidão, corpo
máquina, autocuidado, dor

Des-controle

Isadora Jochims

Empurro uma pedra nesse morro da vida
 Ela é muito maior que eu
 Não tenho força
 Estou perdendo minhas forças

Não sou uma boa companhia
 Tenho que cuidar de mim
 Dividida entre eu e você

Escuto, acolho
 Meu afeto é grande
 Meu coração é grande
 Mas distribuo e me esvazio

Não dá pra compartilhar o que estou passando
 Por isso toco Raul
 E canto pra você
 Eu perdi o meu medo, o meu medo

Vamos ver o limite do céu e do lago
 Tomar um banho gostoso
 Lavar a sua e a minha dor

Homem, chore
 Suas lágrimas escaldam meus pés
 Para limpar, seguir
 e sujar novamente

Vamos pintar nosso amor
 Com as cores dos céus
 Quero ler pra você
 O mito do Sísifo
 Me reconheço na sua loucura

Medito
 Minha mente esvazia
 Falo e tenho clareza
 Divido com vocês e me preencho
 Minha fé na vida renova
 No amor e acolhimento

Metáfora

“Empurro uma pedra nesse morro da vida” - dor, solidão

Núcleo temático: dor, luto, solidão, medo, autocuidado, amor, solidariedade

Vertigem

Anna Beatriz Maia

Uma pontada nas têmporas
 Traz-me a lembrança do não vivido
 Medo...
 Será esta a aguda hora?
 Mãos dormentes...
 Será o não sentir a derradeira sensação?

No impedimento da vida,
 Impõe -se a vida não vivida
 Angústia...
 Proponho ao tempo uma barganha,
 Serenamente, sinto a morte enfraquecer
 Pânico...

Seria eu esmagada pelo imperativo de viver?
 Perdida no anonimato social,
 terei que sentir antes de partir?
 Sinto-me paralisar

O que fazer agora, na minha não hora?
 Robotizada, sigo no limbo da não vida
 Que nem mesmo pela morte é desejada
 Até para morrer é preciso,
 É preciso ser,
 Para enfim não ser jamais.

Metáfora:

“Robotizada, sigo no limbo da não vida” –
 corpo máquina, medo da morte

Núcleos temáticos: medo da morte,
 solidão, luto

Amigos pela fé

Marília Beatriz de Sousa

Anjos de Resgate
 Quem me dará o ombro amigo
 Quando eu precisar
 E se eu cair
 Se eu vacilar quem vai me levantar
 Sou eu
 Quem vai ouvir você
 Quando o mundo não puder
 Te entender
 Foi Deus quem te escolheu
 Pra ser
 O melhor amigo que eu pudesse ter
 Amigos pra sempre
 Dois amigos que nasceram pela fé
 Amigos pra sempre
 Para sempre amigos sim
 Se Deus quiser
 Quem é que vai
 Me acolher
 Na minha indecisão
 Se eu me perder
 Pelo caminho
 Quem me dará a mão
 Foi Deus
 Quem consagrou
 Você e eu
 Para sermos bons amigos
 Num só coração
 Por isso eu estarei aqui
 Quando tudo parecer sem solução
 Peço a Deus que te guarde
 Que te guarde, abençoe e mostre a sua face
 E te der sua paz
 Amigos pra sempre
 Dois amigos que nasceram pela fé
 Amigos pra sempre
 Para sempre amigos, sim
 Se Deus quiser
 Amigos pra sempre
 Dois amigos que nasceram pela fé
 Amigos pra sempre
 Para sempre amigos, sim
 Se Deus quiser

Núcleo temático: solidão, abandono, medo, amor, solidariedade

RENASCIMENTO II

A Cura

Anna Beatriz Maia

A cura
 Como será?
 Construir pontes
 Entre o que havia
 E o que restou.

Ponte é passagem
 Único acesso
 Ao que se foi um dia
 A quem um dia se foi...
 Carece esteio

De que é feita a ponte?
 Cacos, retalhos,
 Antigas fotos,
 Sonhos esquecidos,
 Revividos em seiva quente.

O que sustenta a ponte?
 Remendos, suturas, coseduras
 Que linha? Deuses, respondam,
 Fios de amor, boa urdidura
 Laços e abraços.

Sinto surgirem fissuras,
 E agora? Acudam os deuses!
 Impossível sustentar
 Você trará o fio inúmeras vezes,
 Recomeça logo a tramar

Metáforas:

“A cura Como será? Construir pontes Entre o que havia E o que restou” – solidão, luto
 “Sonhos esquecidos, revividos em seiva quente.” - luto, dor

Núcleo temático: dor, solidão, luto, amor, autocuidado, solidariedade

Fibra

Isadora Jochims

Vencida pela dor
não consigo reagir
Mas vai passar...

Fibro, me dê mais fibra para seguir
Músculos, eu sei que vocês existem
Não precisam mialgiarem
Escuto

Me sinto triste
Há uma semana choro até morrer
Espera... não morri
Sinto e vivo um entalo no peito
O coração pula pela boca
Mas pulsa por você

Desânimo
Meu animus tem um novelo na garganta
Não consigo engolir
Sigo insone

Moro longe, aqui não tem recurso
Encontrei no meu celular
Meu pote de ouro do arco-íris
Me nutro pela roda

Satisfeita
Aprendi a mudar meus hábitos
Começo meu dia diferente
Acordo com músicas
De passarinhos
Caminho, contemplo a natureza
Leio a poesia das águas

Metáfora:

“Meu animus tem um novelo na garganta” - dor,
angústia, corpo máquina

Núcleo temático: dor, corpo máquina, amor, atenção as
pequenas coisas, solidariedade, autocuidado

Deusa Psiquê

Anna Beatriz Assad Maia

Em meio a névoas
Desperto
Ouvindo um delicado estribilho
Em sua eterna vigília,
Enviou-me um doce recado
Merece a primazia
De Ser em incessante cuidado

Só quem com você lutou
Até sabê-la maior aliada
No instante sagrado das
Inumeráveis quasi-mortes
Era você a deusa soberana
Ora ocultando a face ao dia
Ora disfarçada em gélido inverno

Insaciável e refinada
Hoje tatuada na alma
Construída com apreço
Perfumes, poemas, imagens,
Nada é por ela esquecido
Tecida com fios de Tempo
Tramada no tear do Amor

Agradeço, Psiquê, o desvelo
Com que aplaina meu caminho
Ao Amor pela força de Titan
Ao Tempo pela alquimia
À Esperança pelo esteio
A mim pelos recomeços
E à Arte por emprestar-nos a beleza.

Núcleo temático: dor, solidão, autocuidado,
amor, atenção às pequenas coisas,
solidariedade

Corpo máquina

Isadora Jochims

Fui enganada pelo vendedor do meu corpo
Minha máquina não funciona 100%
Tremo com fios desencapados
mangueiras furadas

Fico assim rrrrrrrrr
Dor aqui e acolá
Me perco na cobrança

A máquina de vida própria
não obedece ao sistema operacional
Conto até 5 e assopro
Lembro que o corpo máquina respira
Pé no chão e me aterro
Enxergo o brilho e percebo meus olhos

Fui essa pessoa
Retirei a minha capa da cobrança
Desligo a corrente e
Me dou tempo
Surfando na onda do hoje

Não tenho preço
Driblo a eletricidade com o barro
Me lembro das minhas mãos
E amasso o fazer
Aceito as coisas boas da vida
e reconstruo meu corpo

Núcleo temático: dor, corpo máquina,
luto, solidão, atenção às pequenas coisas,
autocuidado

Contabilidade do medo

Eline Barbosa

Meu cérebro é essa máquina
Calcula medo a todo instante
Soma daqui, multiplica dali
Treme diante dos desafios

Será que consigo?
“Preciso cumprir o prazo
Chega de dividir a atenção”!
Mas sou tão doente...
“Para de procrastinar”

A soma do desafio
Com o desejo de tentar
Subtraído de tanto tempo perdido
Diante da ansiedade vã

Mas da poupança do saber
Saquei minha sabedoria
Respira, põe na planilha
Ousa, age e confia...

Viver é para quem tem coragem
de pagar os impostos!

Núcleo Temático: corpo máquina, dor,
autocuidado.

Algozes acelerados

Isabel Cristina Rodrigues Alves de Oliveira

Ei, pensamentos!
Vão devagar
Já está na hora
De me fazer dormir

Ei, pensamentos!
Tão cansada estou
Já está tarde
Vocês precisam desacelerar

Era só um passatempo
Não consigo mais te dominar
O que era uma companhia agradável
Tornou-se um algoz

Algozes acelerados
Algoz acelerado

Ei, pensamentos!
Dêem um tempo!
Já não aguento
Preciso dormir

Ei, pensamentos!
Tão louca estou
Já amanheceu
E vocês de novo venceram

Núcleo temático: corpo máquina, dor, medo, amor

Só um desejo

Anna Beatriz Assad Maia

Vida, vida, vida,
quero-te inteira
Não me venha
Com barganhas
Vida, vida, vida,
Até a última gota
Acolhe, cuida
De todos os meus dias
Vida, vida, vida,
Se fores me deixar
Faça-o sem que eu perceba
Leva-me numa noite mansa
Vida, vida, vida,
Conceda-me um desejo
Partir num inalcançável voo
Que finde apenas quando do retorno

Núcleo Temático: medo da morte, luto,
solidão, amor, autocuidado, solidariedade

Breve encontro

Anna Beatriz Assad Maia

Hoje encontrei sua tristeza
Perdida, numa esquina
Pouco visitada da minha alma.
Breve encontro, pois é certeza
Que ela é passageira
Quase na hora da partida.
Sem arrependimento ou cerimônia,
Ela de mim se esgueira

No princípio, o susto
Ela dentro de mim, não me pertencia
Estava lá, só eu percebia,
À meia luz, em certas horas do dia.
Disse-me meu coração:
- Manda a ele um bilhete,
Já, já chegará brisa leve
Levando para longe a triste canção.

Núcleo temático: luto, dificuldade de relacionamento, solidão, amor, autocuidado, solidariedade

Roda

Zina Leal

Caminho areia da praia
Olho pra mim
Pergunto quem sou
Vejo na água meu querer
O vento atravessa meu corpo
Agradeço à vida

O invisível se movimenta
O chão parece se dissolver
Na mistura das ondas e areia
Sob meus pés
De mansinho, chega
A alegria

Núcleo Temático: Medo, autocuidado, atenção às pequenas coisas e ao lazer

Casa vazia

Isadora Jochims

Minha irmandade ferida
em amizades murchas
traz o abandono da vida que levava
em uma casa muito engraçada

Quero mudar de escola
das relações expostas
Fui afastada do calor
da ligação, da procura...
Seria coisa da minha cabeça?

Espero receber o que dei para você
Tenho pressa na resposta
Sempre fiz o que pude e o que não pude
Nas muitas metas do perfeito

Deus, realize maravilhas na vida de todo mundo
Cobrança frustrada!
Deixaste a doença ao desprezar a minha amizade
Cadê as Pessoas?

- Você está carente!
- A cabeça manda no seu corpo!
- Cuidado pra não ser psicológico!
Meu maior erro foi gerar a expectativa que você seria
meu duplo
A dor me deixa sem paciência
Sobrevivi o 1% do Dress-trilho do caminho

Na outra casa, real
Da confiança, aceitação e fé
Estou ao meu lado 100%
Porque no final do mundo
Só restará nós com doenças autoimunes e as baratas

Distancio o foco
Me afasto da espera
A vida apresenta outras fontes de luz
A luz interna que pulsa
E reflete que Nada do que foi será
Tudo sempre passará

Escuto as ondas do mar
Que mudam a areia da praia
A cada segundo e a cada minuto
A vida não parou, mudou!

Saboreio o gosto da água salgada da vida
No ritmo controlado
Do animal estancado
No novo modelo da paz

Agradeço o ar que eu respiro
E o chão que eu piso
Me livro do que foi embora
Plantando sementes no meu jardim
Sinto o aroma doce das flores que nascem em mim

Núcleo temático: dor, sofrimento pela
desqualificação da dor, corpo máquina, atenção às
pequenas coisas da vida, lazer, solidariedade

Nego a mulher

Isadora Jochims

Heroínas da sociedade
Secam por seus doentes, orgulho e glória
Carregam o peso do manto protetivo
Da tripla jornada

Estou tão cansada
Do meu caminho
Da cobrança
A culpa causa a dor
Que fere minha alma feminina

Esse peso me desnute
Não quero me entender como mulher
Desse gênero da culpa
Remorsos
Do não fazer
E ter que fazer

Meu gênero não está nas minhas unhas
Na não permissão de ser outra mulher
Mas no fazer criativo ou
No parir, amamentar e ver meu filho sair de mim

Choro e equilíbrio minhas emoções
No meu próprio lar
Atenção ao que eu sinto
Sentimento não natural de fazer coisas básicas

A profissional não exemplar
Há que se negociar outras coisas
Vivo na anarquia
Não me inspiro nas Mulheres de Atenas
Danço bolero e faço cenas obscenas
Liberdade
Apenas

Núcleo temático: corpo máquina, solidão, amor, autocuidado

Mãe de todos

Anna Beatriz Assad Maia

Você é meu princípio
Meu todo, mas chega partido
De um dia infinito
Sendo heroína no trabalho
Mãe, vejo seu cansaço
Curar lhe consome, tenho medo
De que não veja seu retorno
Quero você, estou saudoso
Sinto seu cuidado
Nesse front impiedoso
Mãe, deixa a máscara no pescoço
Deixa ver seu sorriso
O cheiro do álcool, hoje perfume de afeto
Vem cá, deita-se no meu colo
Velarei teu sono
Cuidarei de você porque te amo
Também sei ser remanso
Não tenha remorso
Pois sinto seu esforço
Na cura do outro
Seu coração amoroso
É meu esteio e consolo

Núcleo temático: luto, dor, medo, solidão, amor, solidariedade

Solidão

Anna Beatriz Assad Maia

Solidão não escolhe lugar
Percebe seu auto-abandono
Nele faz ninho
Até você se cuidar

Gostar de você
É a maior garantia
De companhia
É você sua melhor amiga

Se me amo, sou perfume
Atraio pólen
Fertilizo a alma
Planto quimeras

Converso comigo
Descubro-me interessante
Trago novidade
Brisa e abrigo

Logo chega mais gente
Do passado ou presente
Alegres me chamam
Sorrio, eles me amam

Nutrem-se em meu néctar
Chega o desejo de abrigar
Todos no meu abraço
Aprendo e ensino

Não estou sozinha
Em mim, há muitos
Longe ou perto
A todos liberto

Para se aproximarem de mim
Chegam dois, suspiro enfim
Saíram três, permaneço acompanhada
Quem será? Pergunto apressada

Responde o anjo guardião
É seu amor por você, criação
Perfeita e iluminada
Jamais abandonada.

Núcleo temático: solidão, luto, autocuidado, amor, lugar de fala

Reconstrução

Anna Beatriz Assad Maia

De tudo restaram fragmentos,
Do longo inverno
Ao impossível verão.
Seja no centro do furacão,
Num átimo, um sorriso
Alguém há de ter deixado
Achei até poeira de paixão

De tudo fiz uma poção
Saudades do passado,
Em meio a doce estribilho
Foram o exato tempero
Necessários ao equilíbrio
Do elixir destinado
A nutrir o recomeço

Bilhetes encontrados
Em meio a não ditos
Esquecidas fotos
Molduras entre vazios...
Sentimentos embolorados
À espera do mágico remédio
Que a sabedoria esqueceu

Sou também os que se foram
Para o não-ser da eternidade
Na alma restou apenas fé,
Preciso é navegar sem norte
Em busca de serenidade.
Esperança é vidro colorido,
Antes areia, hoje saudade

Mosaico, enquanto humano.

Núcleo temático: luto, solidão, medo da morte, dor, autocuidado, lugar de fala, amor

Saudadedor

por Isadora Jochims

*A tristeza revela a saudade
Do tempo-afeto que passou
Revivo os nossos corpos unidos
No aniversário da sua ausência*

*Meus queridos preferem esquecer a dor
Seguem seus caminhos
Essa juventude de hoje com ouvido entupido
Tudo é enjoado e repetido
Não da ingratidão?
Não da Dor que não sabem de onde vem*

*Saudade é excesso de passado
Ansiedade é excesso do futuro
Aniquilam a falta da vida da gente*

*Fui só ao cemitério
Mesmo que nesses tempos de reclusão
Expandem minha solidão
Lágrimas lavam meu coração abafado
Lembro dos abraços não dados
Que recebo nos sonhos
Presentes que moram em mim
Melhoram a minha dor*

*Suas preces bonitas
O sabor doce das tortas
Das festas da família
As músicas que você cantava
Reforçam o conforto positivo*

*No isolamento do meu ateliê
Converso com os registros
Fotos da alegria
Na casa de praia*

*No sonho a-crítico
Escuto vozes descontraídas
cantam a minha melancolia
Sou um pedaço do que você deixou
Os seus gestos estão em minhas mãos
Costuro e bordo nossas semelhanças*

*Brinco com a morte
Converso internamente com você
Na intimidade do nosso amor
Construo objetos dicas
Lembranças da caça ao tesouro
Do luto elaborado
Da paz que me falta
Saudadedor*

Núcleo temático: luto, dor, medo da morte, amor

Oração à vida

Anna Beatriz Assad Maia

Vida minha
Que em mim se derrama
Sagrado seja eu honrar seu nome
Que eu aceite seu convite
E saiba buscar na terra
Oásis feitos de céu
Que nunca me falte o pão
para o corpo e para a alma
Perdoa os momentos de desânimo
E os nãoos que lhe digo, apelidando-os de razão
Não me permita ceder à tentação
De fazer-me cego aos seus sinais
Permitindo-a escorrer por entre meus dedos
Livra-me do mal que, sem perceber, eu me faça
Que assim seja

Núcleo Temático: dor, medo, luto, amor,
autocuidado, solidariedade

Dispneia

Anna Beatriz Assad Maia

Poesia elaborada na oficina de arte e
compartilhada na roda

Perdi o compasso
da respiração
do mar não tenho ar
Dispneia, nome do hiato
que me separa do mar

Mar é completude
eu sem ar, inquietude
Dispneia, saber teu nome
só me aumenta a fome
de saúde sem falta
de ar e de esperança
de amor e de bonança
queria ser de novo criança
mas uma chance
que o sofrimento estanque
por amor ou por cansaço
ao tempo peço mais um passo
pare um pouco
muda a direção
retrocede
sou eu a em prece
por um pouco de ar para ser o mar
pura completude
dai-me brisa de saúde

Núcleo: luto, medo da morte, amor,
autocuidado

Carla Vergara

*Fios desencapados carecem cuidados urgentes.
À deriva eles explodem
São estrondos que tornam inaudíveis o balbucio
dos primeiros instantes.*

*Fios desencapados carecem primeiros cuidados.
Desligar da corrente
Separá-los
Observar o percurso até a chave geral.*

*Há conexões imemoriais
criadas pelos primeiros habitantes da casa,
geralmente três gerações.*

*Eliminar os calos com doçura
Torná-los maleáveis
Conectá-los à fonte para que emitam energia em escala.*

Fios desencapados são luminosidade por vir.

Metáforas:

*“Conexões imemoriais” - laços familiares
“Fios desencapados” - dor*

Núcleo: amor, corpo máquina, dor, autocuidado, dificuldade nos relacionamentos interpessoais

Pikachu

Isadora Jochims

Esse ano foi mais forte
 Não me arrependo de nada
 Há 8 anos você partiu
 Dia 18 de agosto do desgosto
 Essa data que relembra a saudade
 Que nunca passou
 Dói a sua distância

Não deveria ter saído de casa!
 Deveria ter prestado mais atenção em você!
 Não percebi seu problema
 A culpa cava um buraco no meu peito
 De não ter lido seus pensamentos
 Seus gestos carinhosos disfarçavam
 Será que eu fiz tudo?
 Racionalizo

Quem sabe foi um livramento
 A sua alma era muito boa para esse mundo
 perverso
 A água salgada
 Traz o miojo gostoso
 As comidas que você fazia
 Inventadas para mim

Vigília inexplicável
 Carinho imenso ficou eternizado
 Seu perdão, inocência
 Sem mágoa

Visto o gorrinho do Pikachu
 Para sorrir
 Autômato de lutos
 Escrevo cartas e me lembro
 Vou ao fundo do poço escrevendo
 Palavras de amor
 Que me aliviam e me sustentam

Viajo nas lembranças
 Do beijo molhado
 Os sentimentos fortes adormecidos
 Queimam meu sacrifício
 Tapam o buraco com a posição fetal
 Nas montanhas da grande mãe
 Pra quem tem fé a vida não tem fim

Núcleo narrativo: luto, dificuldade de relacionamento, solidão, amor, saudade, esperança

Fome

Isadora Jochims

A vida pesa
 Me internei
 Minhas roupas não me cabem mais
 Como você está magrinha e amarela!
 Vaso de barro quebrado
 Carro velho a gente troca?

O olhar de pena das pessoas
 Abre, acaba meu apetite
 Pensam que a gente está assim porque a gente quer
 Incompreendida
 A comida me aquece
 Sinto preenchida do amor que não existe

Não me aceito
 Amígdala, giro do cíngulo,
 Não consigo me ver no espelho
 Não é psicológico

Sinto culpa
 Como escondido
 a incompreensão dentro de casa
 Altero a minha glicemia
 Só quero organizar minhas ideias
 Me nutrir de outros sentimentos
 E não com 17 comprimidos por dia

Minha mãe diz: primeiro a gente se ama
 pra depois amar os outros
 Sou de poucos amigos
 Mas o que eu tenho são verdadeiros

Mas rappppaazzzz
 Construo meu altar de amor-próprio
 com roupas que não me servem mais
 Eu visto aquilo o que eu acredito ser
 Conheci minha alma princesa
 Na fome da tolerância

Metáforas: “vaso de barro quebrado”; “carro velho a gente vende?”

Núcleo narrativo: luto, dor, amor, dificuldade de relacionamento, autocuidado.

» Acesse o link: https://allepalmeira.com.br/download/FESTIVAL_ATUARTE.mp4



OFICINA

"SOS ARTE"

TÍTULO

O RESGATE

ROTEIRO

ANNA BEATRIZ ASSAD MAIA

PRODUÇÃO

EVENTUS

ANNA BEATRIZ ASSAD MAIA



ATUARTE

OFICINAS ARTE SAÚDE PRÁTICAS



DANIELE MACHADO

É curadora, historiadora da arte (UFRJ), mestra em Estudos Contemporâneos das Artes (UFF) e doutoranda em História da Arte (wPPGHA/UERJ).

É pesquisadora da Faperj e da Getty Foundation.

Realiza o projeto Arte Saúde Práticas com a artista e educadora, Elisa Castro.



arte saúde práticas

As relações entre as manifestações estéticas e culturais da humanidade, que, por vezes, denominamos como arte, e o bem-estar de todas as dimensões do indivíduo e seu corpo, que, por vezes, denominamos como saúde, são antigas. O sistema de produção, exibição e expectativa pela aceitação do outro está para além do campo da arte ocidental e sua estrutura de exposições, ou de suas origens que podem chegar nas instituições e ritos da fé católica. Extravasa, inclusive, os povos ocidentais, ou os colonizados pelos anteriores. A guinada organizada pelas instituições de saúde internacionais, nas últimas décadas, para pesquisa e desenvolvimento de práticas que atuem na interface entre a saúde e a arte, para além das já conhecidas relações terapêuticas, tem demonstrado que os desafios futuros e os presentes exigem reações e estratégias menos cartesianas e mais dispostas ao encontro, ao diálogo, à dúvida e às contradições que forjam a arte, a cultura e a própria humanidade.

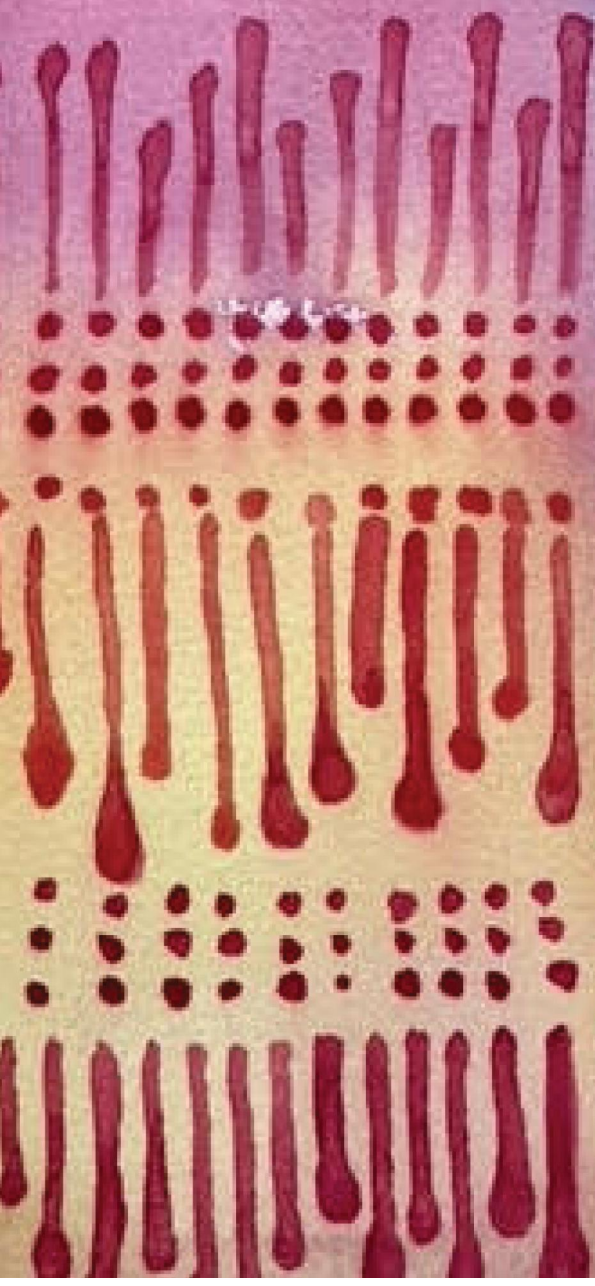
O projeto Arte Saúde Práticas, criado por mim, curadora, e pela artista e educadora Elisa Castro, tem o objetivo de, a partir da arte, colaborar com esta história, estes presentes e estes futuros. E, por esse motivo, saudamos a profícua parceria que se estabeleceu a partir do convite da Sociedade de Reumatologia de Brasília para integramos a programação do Festival AtuarTE 2021.

As seis oficinas de arte mensais idealizadas e realizadas virtualmente pelo projeto Arte Saúde Práticas articularam artistas da modernidade e da contemporaneidade artística do Brasil e da América Latina para refletir sobre o comum e sobre a diferença, a partir da pandemia decretada em 2020.

As oficinas – “Luto/ Memórias Afetivas: o bordado como sutura”; “Palavras Reviradas”; “Quando o corpo diz não (Estruturação do Self – Lygia Clark)”; “A Paisagem do Corpo”; “Angústia ou medo: como dar forma ao que não sabemos”; e “Peças Infinitas” – contaram com quase 140 inscrições e mais de 180 produções. Uma parte destas integra a atual exposição.

Os participantes desenvolveram desenhos, fotoperformances, pinturas, videoartes, bordados, objetos, livros de artista, colagens, poesias, poemas visuais, objetos relacionais, experiências e encontros, com a generosidade e a confiança de compartilhar, junto aos trabalhos, suas histórias e vivências. Esta mostra apresenta uma parte ínfima da riqueza que compartilhamos nos segundos sábados de cada mês, entre abril e setembro de 2021.

Deixo a eles meu agradecimento especial, e, também, à presidenta da Sociedade de Reumatologia de Brasília, Jamille Carneiro, à Coordenadora do Festival AtuarTE, Isadora Jochims, e a todos os patrocinadores que possibilitaram que este projeto acontecesse de forma gratuita para os participantes. Ficam os votos por mais projetos que fomentem a interlocução entre os campos da arte e da saúde.





ELISA CASTRO

Artista, educadora. Tem como eixo principal do seu trabalho ações de escuta e o desenho bordado como possibilidade poética e prática artística, desenvolvendo desde 2008 os Projetos de Escuta em lugares de diferentes contextos sociais. Mestre pela UERJ na linha de Processos Artísticos Contemporâneos, lecionou na Escola Livre de Artes Visuais do Museu Bispo do Rosário, durante cinco anos, desenvolvendo práticas entre arte e clínica. Hoje, faz parte do corpo discente da Pós-Graduação Lato-Sensu CEP COP - Centro de Ensino, Pesquisa e Clínica em Psicanálise. Desde 2007, participa de exposições e residências artísticas nacionais e internacionais, entre elas estão: a "17 Bienal de Cerveira" (Portugal), "IV Bienal Internacional da Bolívia" (La Paz), "7 Bienal de Arte do Mercosul: Grito e Escuta" (Porto Alegre), "Coleção Chateaubriand no Museu de Arte Moderna" (MAM- RJ), "Gigante pela Própria Natureza" (Instituto Valenciano de Arte Moderna- Espanha). Suas obras integram coleções particulares e permanentes de instituições como: Museu de Arte do Rio (MAR-RJ), Museu de Arte Moderna (MAM-RJ) e Fundação Bienal de Cerveira (Portugal).

O Arte Saúde Práticas é um projeto independente criado por mim, Elisa Castro, artista visual, educadora e psicanalista em formação e por Daniele Machado, curadora e historiadora da arte. Através de cursos, oficinas e workshops, o projeto articula ações, experiências, estudos e teorias nas fronteiras entre arte e saúde. Entendemos que trabalhos e processos artísticos podem colaborar na construção da compreensão do sujeito sobre si e sua atuação no mundo, por meio da ativação dos sentidos e seus desdobramentos, das realocações do corpo e do tempo dos objetos culturais.

Assim, a arte pode ser uma ferramenta para a reinvenção de si e o processo criativo, um autorregulador emocional. Esse, como a capacidade de construir e criar outras possíveis articulações entre imagens, símbolos, conceitos, sons, ambientes, textos, visualidade, entre outros. Nos cursos, oficinas e workshops apresentamos outras perspectivas de refletir e experimentar a realidade e a vida, a partir de objetos e atores em circulação no campo das artes como obras artísticas, textos, ações de arte-educação, artistas, projetos arquitetônicos e teóricos em interlocução com o campo da saúde e o bem-estar físico, mental e social.

A exposição que se apresenta é fruto da participação do Projeto Arte Saúde Práticas no Festival AtuarTE da Sociedade de Reumatologia de Brasília, com oficinas de arte de autoria de Daniele Machado e Elisa Castro. O conjunto de seis oficinas virtuais foram realizadas mensalmente entre março e agosto de 2021, no segundo sábado de cada mês de 10h às 12h. Realizadas pelas duas propositoras, foram elas: "Angústia ou medo - como dar forma ao que não sabemos"; "Quando o corpo diz não"; "Palavras reviradas"; "A paisagem do corpo"; "Luto / memórias afetivas - o bordado como sutura"; "Peças infinitas".

A pandemia de Covid-19 trouxe à tona questões de saúde mental que já se apresentavam em nossa sociedade anteriormente. A perda de pessoas próximas, o distanciamento social e a ameaça de vida constante constituíram uma realidade que provocou angústia, medo, ansiedade, pânico e principalmente desesperança. A partir deste cenário, acreditamos que a arte em sua dimensão terapêutica se apresente como experiência fundamental para a reconstituição da saúde dos indivíduos.

No caso de pacientes e profissionais de saúde, especialmente na área da reumatologia, que foi o público-alvo desse projeto, os desafios se intensificaram, exigindo cuidados maiores com todos os aspectos do corpo, incluindo o físico. Diante de quadros de diversas doenças que ainda não possuem cura e de um isolamento que amplifica e dá espaço para longas reflexões pessoais, o projeto Arte Saúde Práticas contribuiu oferecendo momentos de escuta e elaboração psíquica para pacientes e profissionais de saúde, potencializando a ressignificação das experiências de cada um e a empatia entre ambos.

Receituário

*Paciente: Eu, você e a quem interessar possa.
Duração do Tratamento: Para toda a vida
Modo de usar: Desaprender a cada 12 horas*

Lição de vida 1

*Esteja atento
Ao tempo
Hoje você não quis
Amanhã não tem bis*

Lição de vida 2

*Venha sem armas
O mundo pede fúlas
Mas, nada de gritos
Hã muitos aflitos*

Lição de vida 3

*O melhor acontece
Quando você esquece
O que passou não importa
Deixe aberta a porta*

Lição de vida 4

*A vida não tem repeteco
É sempre começo
Aqui ou em Portugal
Não tem ensaio geral*

Lição de vida 5

*Sete e sete são quatorze
O que importa é o dia de hoje
O resultado da conta tanto faz
Só o amor multiplica a paz*

Por Anna Beatriz Maia

OFICINA

“PEÇAS INFINITAS”

TÍTULO **RECEITUÁRIO POÉTICO**

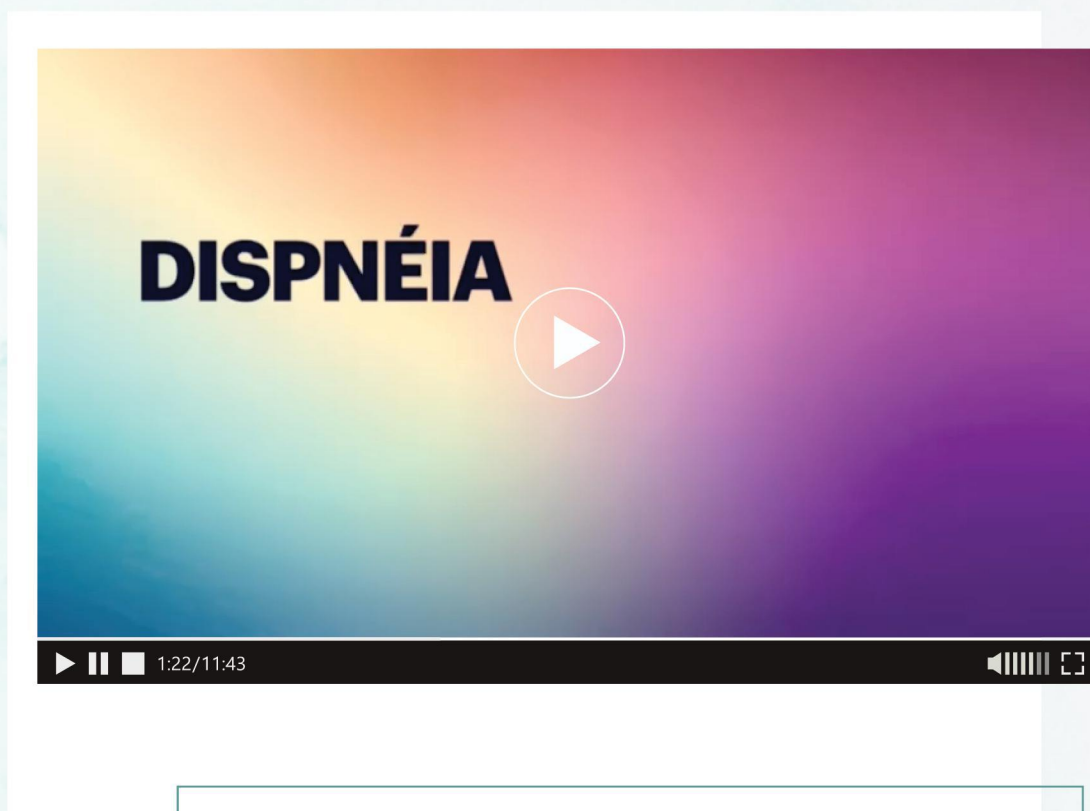
ANNA BEATRIZ ASSAD MAIA

PROFISSIONAL DE SAÚDE

BRASÍLIA - DF

ANNA BEATRIZ ASSAD MAIA

» <https://drive.google.com/file/d/1d-hCJWprRN3Q-aK3y2vwEr1YElvY1zBN/view?usp=sharing>



OFICINA
"PALAVRAS REVIRADAS"
TÍTULO
DISPNÉIA
VÍDEO
ANNA BEATRIZ ASSAD MAIA
PROFISSIONAL DA SAÚDE
BRASÍLIA - DF

ANNA BEATRIZ ASSAD MAIA

» https://drive.google.com/file/d/1B_0SKzT3dGI2Gcu_knalhKngWKQ9cW_/view?usp=sharing



OFICINA

“ANGÚSTIA OU MEDO: COMO DAR FORMA AO QUE NÃO SABEMOS”

TÍTULO

MEDO COM NOME

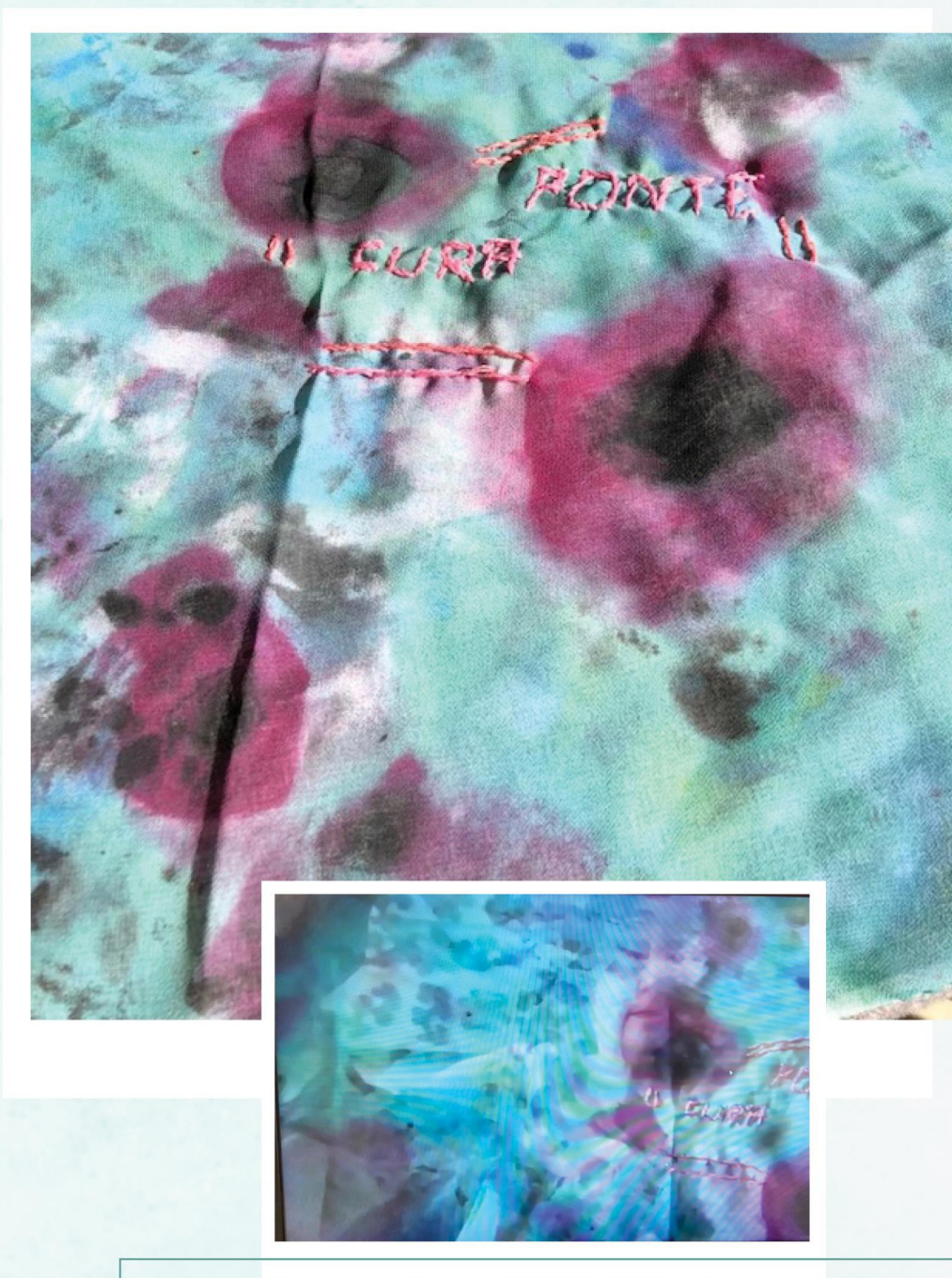
VÍDEO

ANNA BEATRIZ ASSAD MAIA

PROFISSIONAL DA SAÚDE

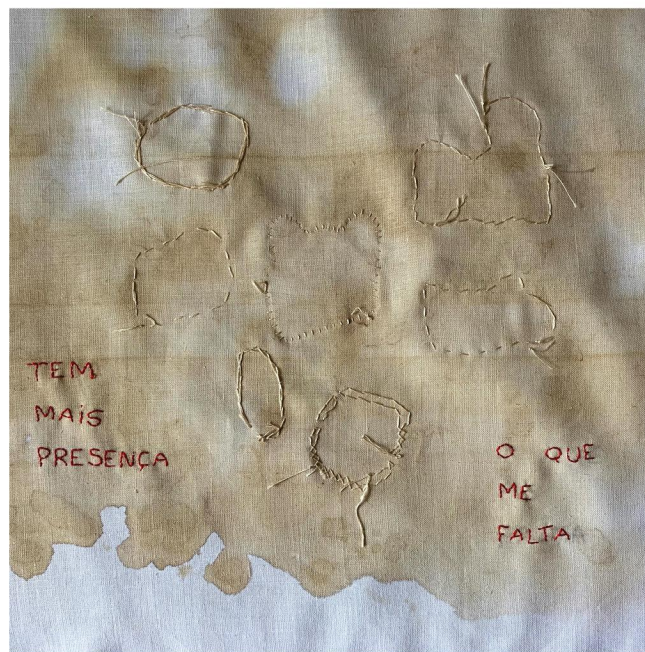
BRASÍLIA - DF

ANNA BEATRIZ ASSAD MAIA



OFICINA
"LUTO MEMÓRIAS/AFETIVAS: O BORDADO COMO SUTURA"
TÉCNICA **BORDADO**
ARTISTA
ANNA BEATRIZ ASSAD MAIA
PROFISSIONAL DA SAÚDE
BRASÍLIA - DF

ANNA BEATRIZ ASSAD MAIA



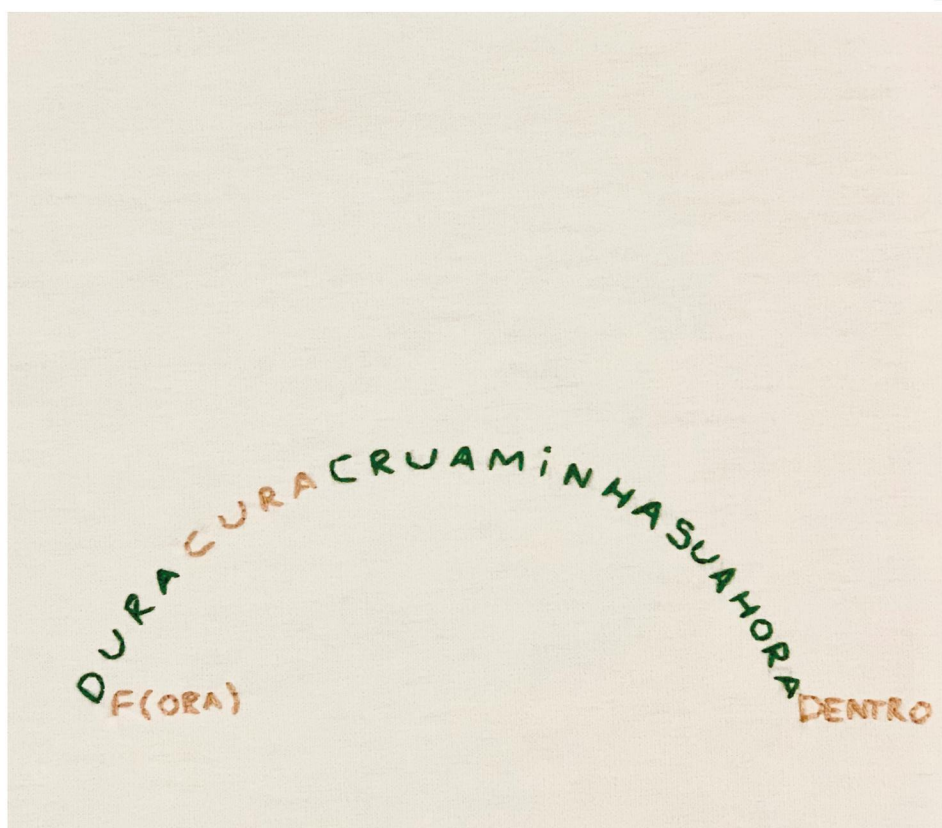
FRENTE



VERSO

OFICINA
"LUTO MEMÓRIAS AFETIVAS: O BORDADO COMO SUTURA"
TÍTULO
TEM MAIS EM MIM O QUE ME FALTA
TÉCNICA: **BORDADO**
ARTISTA
CICÍLIA JACÓ
PROFISSIONAL DE SAÚDE
BRASÍLIA-DF

CICÍLIA JACÓ



OFICINA
"PALAVRAS REVIRADAS"

TÍTULO:

CURA

TÉCNICA: **BORDADO**

ARTISTA

CICÍLIA JACÓ

PROFISSIONAL DE SAÚDE
BRASÍLIA-DF

CICÍLIA JACÓ



OFICINA

“ANGÚSTIA OU MEDO: COMO DAR FORMA AO QUE NÃO SABEMOS”

TÍTULO

COMPLEXO DE ATLAS

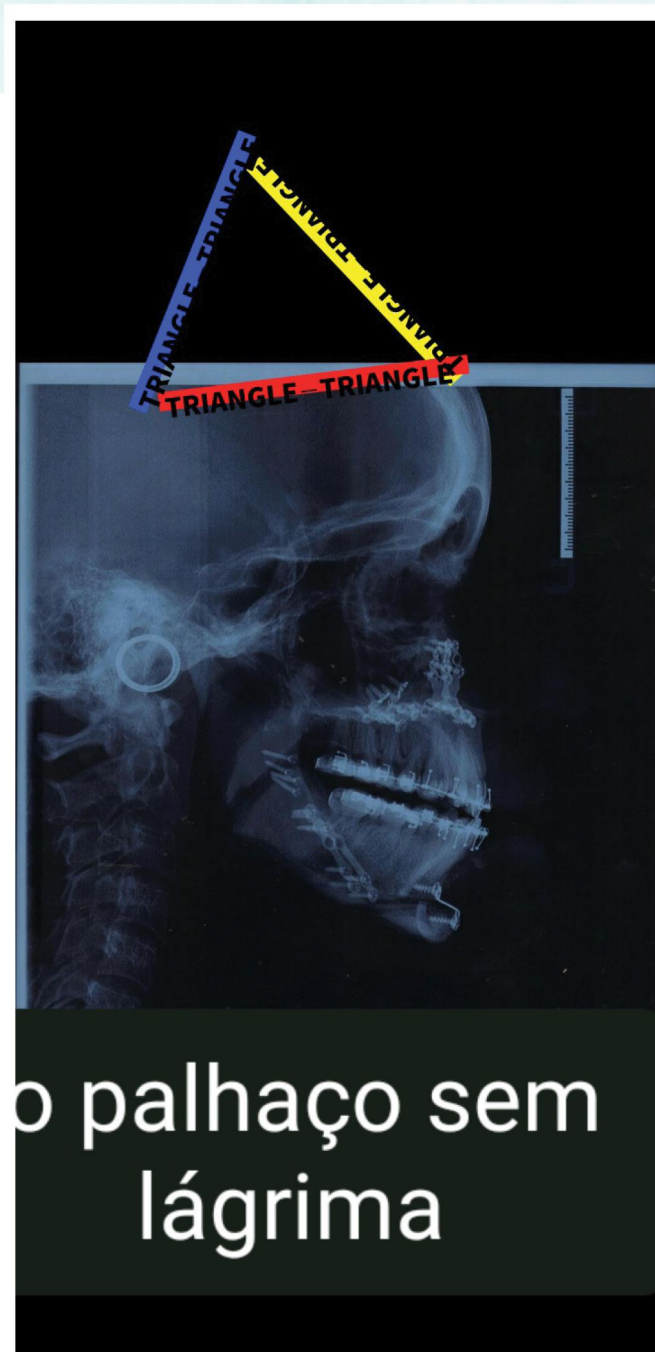
TÉCNICA: **FOTOGRAFIA**

ARTISTA

ELINE BARBOSA

PROFISSIONAL DE SAÚDE E PORTADORA DE DOENÇA REUMÁTICA
BRASÍLIA-DF

ELINE BARBOSA



OFICINA

“A PAISAGEM DO CORPO”

TÍTULO

O PALHAÇO SEM LÁGRIMA

TÉCNICA: **ARTE DIGITAL**

ARTISTA

ELINE BARBOSA

PROFISSIONAL DE SAÚDE E PORTADORA DE DOENÇA REUMÁTICA
BRASÍLIA-DF

ELINE BARBOSA



OFICINA

“QUANDO O CORPO DIZ NÃO”

OBJETOS RELACIONAIS:

ESCALDA-PÉS COM HORTELÃ, EPSON SALT E CONCHAS

TÉCNICA: **ARTE DIGITAL**

ARTISTA

ELINE BARBOSA

PROFISSIONAL DE SAÚDE E PORTADORA DE DOENÇA REUMÁTICA
BRASÍLIA-DF

ELINE BARBOSA



OFICINA

“ANGÚSTIA OU MEDO: COMO DAR FORMA AO QUE NÃO SABEMOS”

SEM TÍTULO

TÉCNICA: **AQUARELA**

ALZINA M. L. ALVES

FAMILIAR DE PESSOA DIAGNOSTICADA COM DOENÇA REUMÁTICA
VITÓRIA - ES

ALZINA



OFICINA

“LUTO MEMÓRIAS/AFETIVAS: O BORDADO COMO SUTURA”

TÍTULO

LUZ E SOMBRA

TÉCNICA: **COLAGEM SOBRE FOLHA**

ARTISTA

FLÁVIA NAVI

PROFISSIONAL DE SAÚDE E PORTADORA DE DOENÇA REUMÁTICA
RIO DE JANEIRO - RJ

FLÁVIA NAVI



OFICINA

“LUTO MEMÓRIAS/AFETIVAS: O BORDADO COMO SUTURA”

TÍTULO

PERDAS

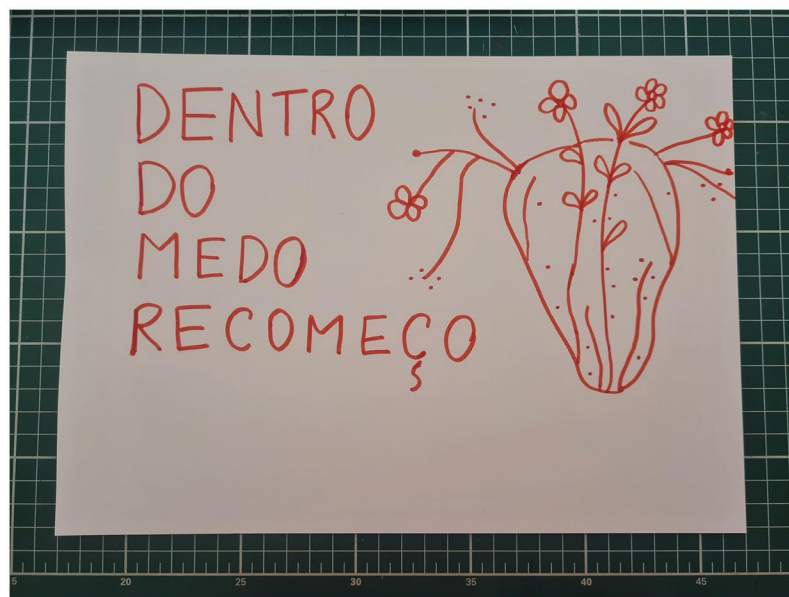
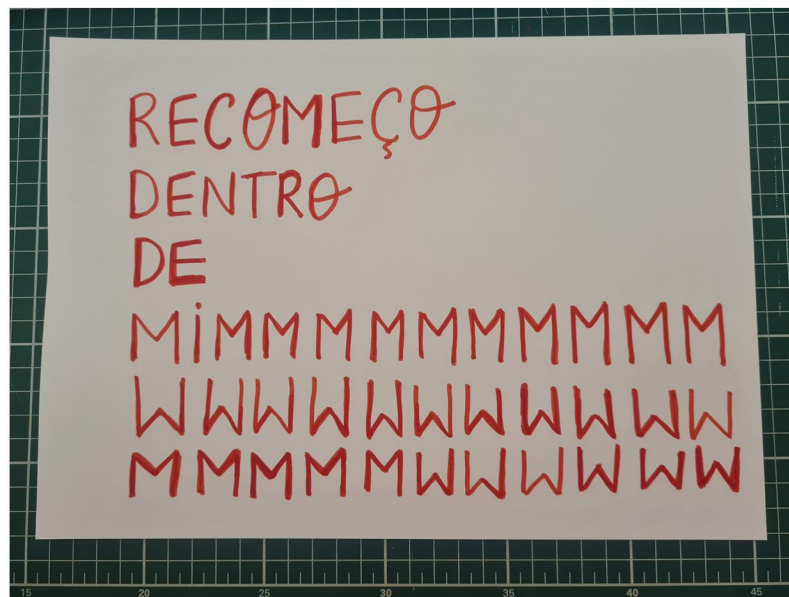
TÉCNICA: **BORDADO SOBRE FOTOGRAFIA E FITA PARA GLICOSÍMETRO**

ARTISTA

FLÁVIA NAVI

PROFISSIONAL DE SAÚDE E PORTADORA DE DOENÇA REUMÁTICA
RIO DE JANEIRO - RJ

FLÁVIA NAVI



OFICINA
"PALAVRAS REVIRADAS"

TÍTULO
RECOMEÇO

TÉCNICA: **DESENHO**

ARTISTA
FLÁVIA NAVI

PROFISSIONAL DE SAÚDE E PORTADORA DE DOENÇA REUMÁTICA
RIO DE JANEIRO - RJ

FLÁVIA NAVI



OFICINA

“QUANDO O CORPO DIZ NÃO”

TÍTULO

SENSAÇÕES

TÉCNICA: **INSTALAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS**

ARTISTA

FLÁVIA NAVI

PROFISSIONAL DE SAÚDE E PORTADORA DE DOENÇA REUMÁTICA
RIO DE JANEIRO - RJ

FLÁVIA NAVI



OFICINA

"A PAISAGEM DO CORPO"

TÍTULO

SOMBRA E REFLEXO, AUTORRETRATO

TÉCNICA: **FOTOGRAFIA**

ARTISTA

FLÁVIA NAVI

PROFISSIONAL DE SAÚDE E PORTADORA DE DOENÇA REUMÁTICA

RIO DE JANEIRO - RJ

FLÁVIA NAVI



OFICINA

“ANGÚSTIA OU MEDO: COMO DAR FORMA AO QUE NÃO SABEMOS”

TÍTULO

O DESCONHECIDO

TÉCNICA: **COLAGEM E FOTOGRAFIA**

ARTISTA

FLÁVIA NAVI

PROFISSIONAL DE SAÚDE E PORTADORA DE DOENÇA REUMÁTICA

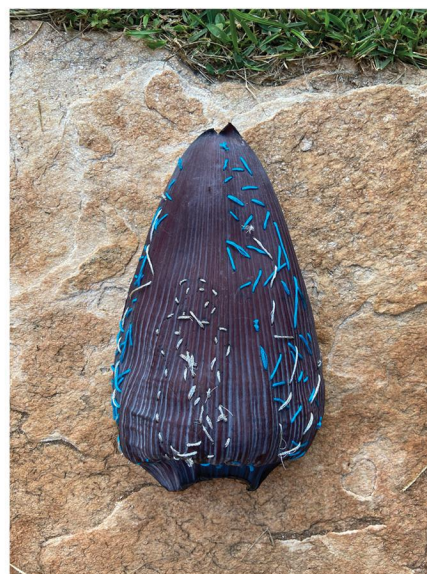
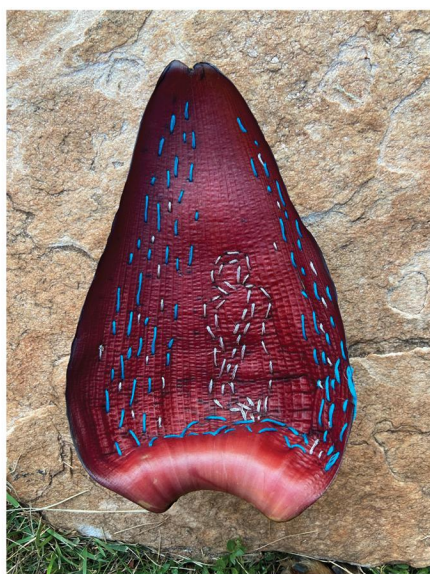
RIO DE JANEIRO - RJ

FLÁVIA NAVI



OFICINA
"QUANDO O CORPO DIZ NÃO"
TÍTULO
BERÇO ESPLÊNDIDO
TÉCNICA: **OBJETOS RELACIONAIS**
ARTISTA
ISADORA JOCHIMS
PROFISSIONAL DE SAÚDE
BRASÍLIA - DF

ISADORA JOCHIMS



OFICINA

“LUTO MEMÓRIAS/AFETIVAS: O BORDADO COMO SUTURA”

TÍTULO

CORAÇÃO CASULO

TÉCNICA: **BORDADO SOBRE FLOR DE BANANEIRA**

ARTISTA

ISADORA JOCHIMS

PROFISSIONAL DE SAÚDE

BRASÍLIA - DF

ISADORA JOCHIMS



OFICINA
“ANGÚSTIA OU MEDO: COMO DAR FORMA AO QUE NÃO SABEMOS”

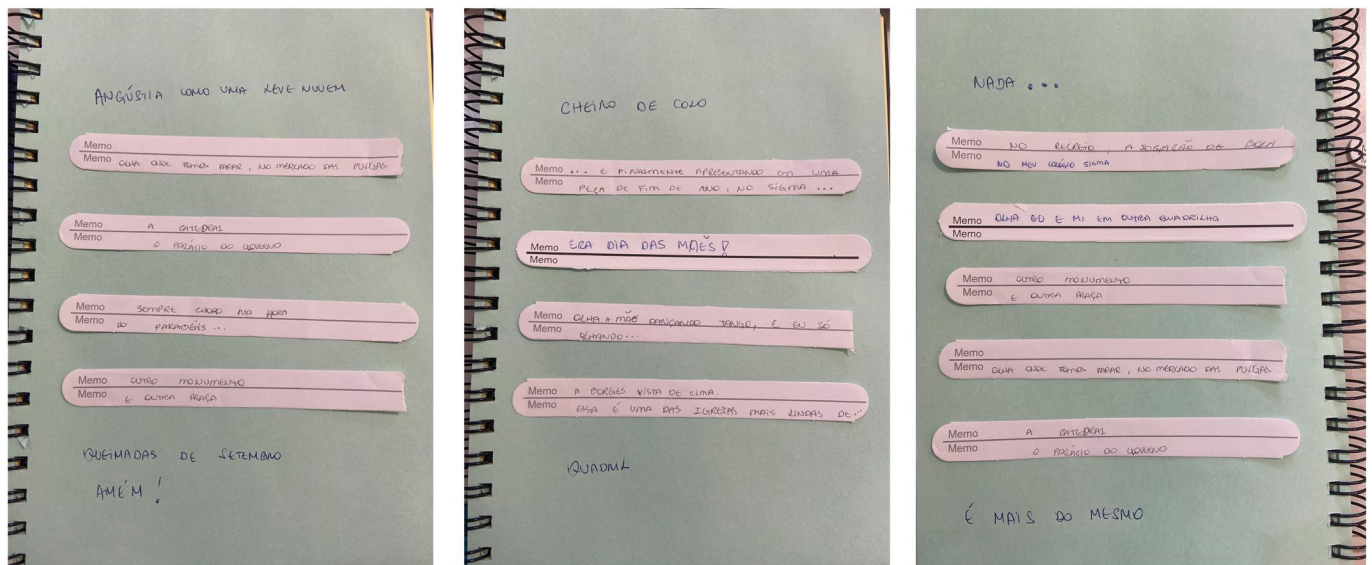
TÍTULO
FOLHA DE PONTO

TÉCNICA: **OBJETOS RELACIONAIS**

ARTISTA
ISADORA JOCHIMS

PROFISSIONAL DE SAÚDE
BRASÍLIA - DF

ISADORA JOCHIMS



OFICINA
“PEÇAS INFINITAS”

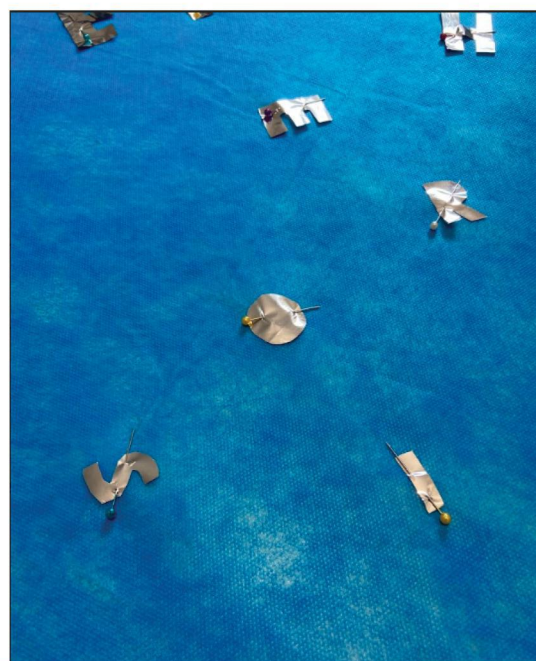
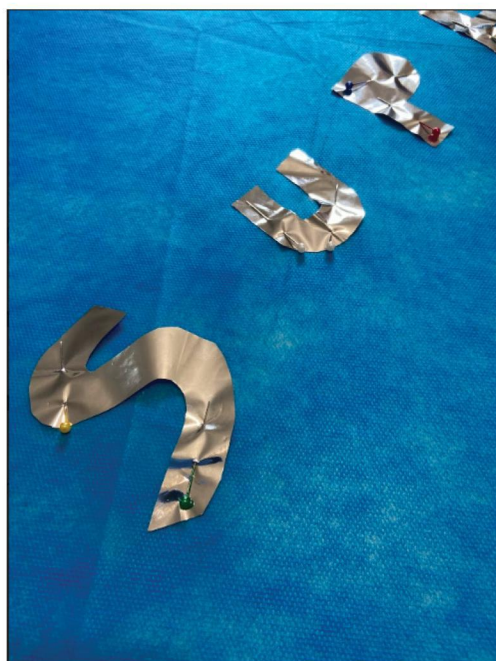
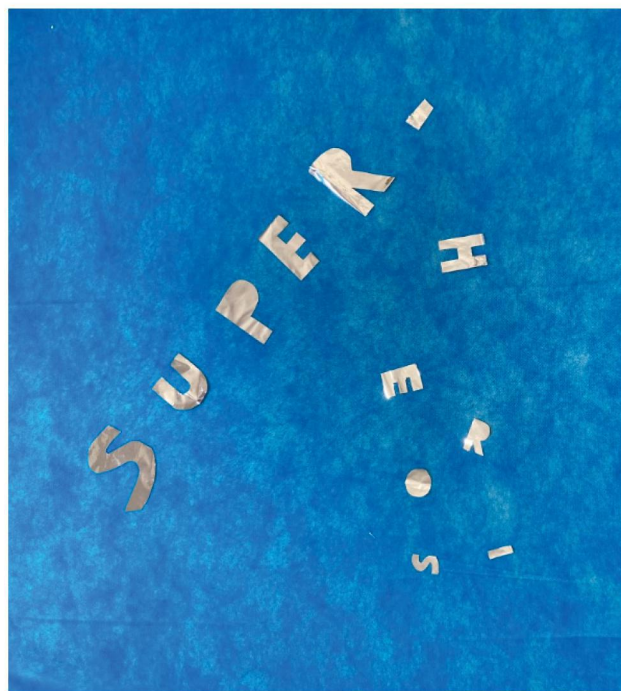
TÍTULO
MEMÓRIAS INFINITAS

TÉCNICA: **LEGENDA DE ÁLBUM DE FOTOGRAFIA SOBRE PAPEL**

ARTISTA
ISADORA JOCHIMS

PROFISSIONAL DE SAÚDE
 BRASÍLIA - DF

ISADORA JOCHIMS



OFICINA
"PALAVRAS REVIRADAS"

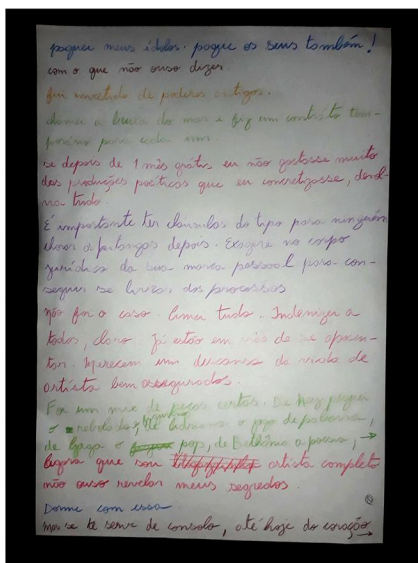
TÍTULO
SUPER-HERÓIS

TÉCNICA: **MANTA TÉRMICA, ALFINETES E TECIDO TNT PARA CAPOTE**

ARTISTA
ISADORA JOCHIMS

PROFISSIONAL DE SAÚDE
BRASÍLIA - DF

ISADORA JOCHIMS



Paguei meus ídolos. Pague os seus também!

Com o que não ousou dizer.

Fiz contrato de poderes antigos.

Chamei a bruxa do mar e fiz um contrato temporário para cada um.

Se depois de 1 mês grátis eu não gostasse muito das produções poéticas que eu concretizasse, devolveria tudo.

É importante ter cláusulas do tipo para ninguém chorar as pitangas depois. Exagere no corpo jurídico da sua marca pessoal para conseguir se livrar dos processos.

Não foi o caso. Amei tudo. Indenizei a todos, claro. Já estão em vias de se aposentar. Merecem um descanso da vida de artista bem assegurados.

Foi um mix de peças certas. De Ney peguei o rebolado e figurinos, de Adriana o jogo de palavras, de Gaga o pop e a irreverência, de Bethânia a poesia, de Vanessa e Marisa as narrativas, de Maysa a melancolia, de Marília a volta por cima e de vários outros fui esqueteando o que me interessava como voz, instrumento, etc.

Lembre que para cortar direitinho tem que usar a ferramenta certa e bem afiada. Chame um bom cirurgião artista.

Agora que sou artista completo não ousou revelar meus segredos.

Dorme com essa.

Mas se te serve de consolo, até hoje do coração padeço. Não há feticço que me auxilie.

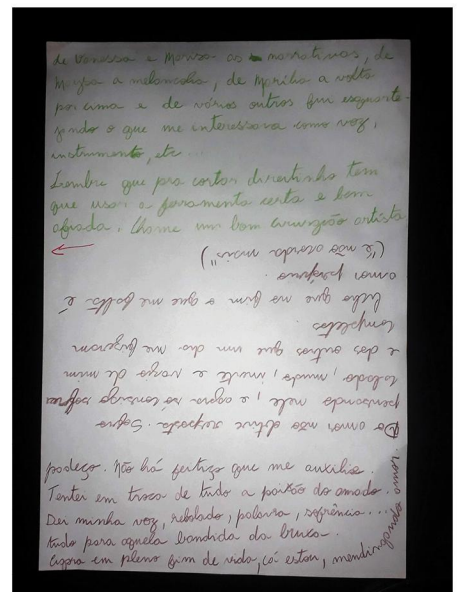
Tenhei em troca de tudo a paixão do amado. Dei minha voz, rebolado, palavra, sofrendo... tudo para aquela bandida da bruxa.

Agora em pleno fim de vida, cá estou, mendigando amor.

Do amor não obtive resposta. Sofro pensando nele, e agora só consigo sofrer calado, mudo, inerte e vazio de mim e dos outros que um dia me fizeram completos.

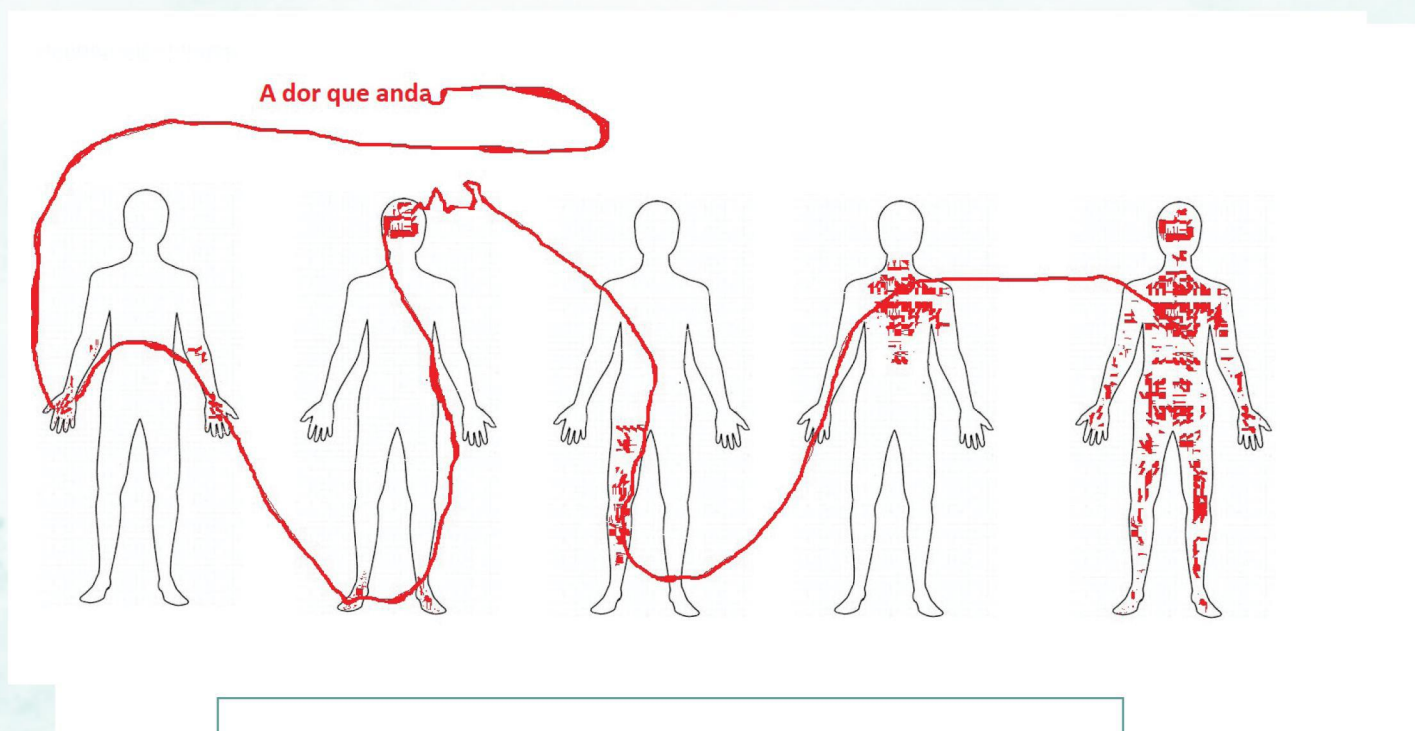
Acho que no fim o que me falta é amor próprio.

(*e não acorda mais*)



OFICINA
“PEÇAS INFINITAS”
 TÍTULO
PAGUEI MEUS ÍDOLOS. PAGUE OS SEUS TAMBÉM!
 ARTISTA
JOÃO GABRIEL
 PROFESSIONAL DE SAÚDE
 RIO DE JANEIRO - RJ

JOÃO GABRIEL



OFICINA
"PALAVRAS REVIRADAS"

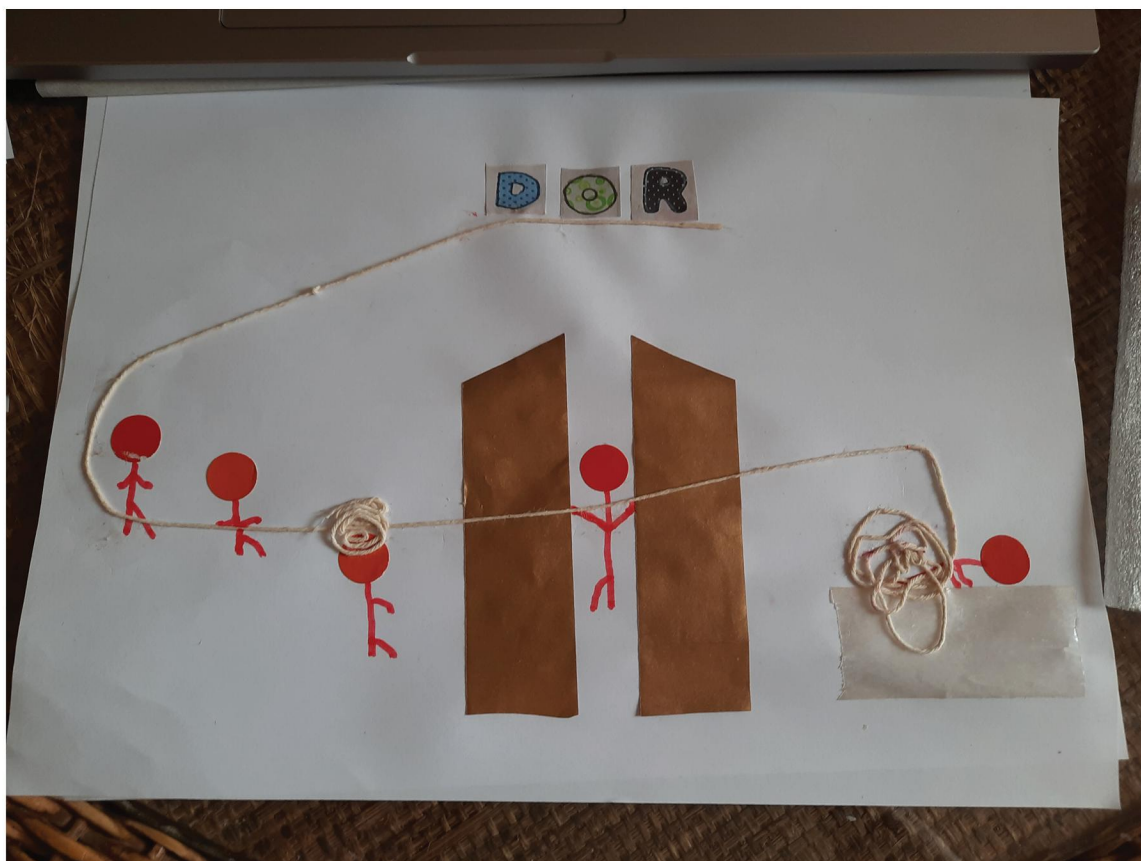
TÍTULO
A DOR QUE ANDA

TÉCNICA: **ARTE DIGITAL**

ARTISTA
LIGIA REIS

PORTADORA DE DOENÇA REUMÁTICA
BRASÍLIA - DF

LIGIA REIS



OFICINA
“PALAVRAS REVIRADAS”

TÍTULO
A DOR QUE ANDA 2

TÉCNICA: **COLAGEM**

ARTISTA
LIGIA REIS

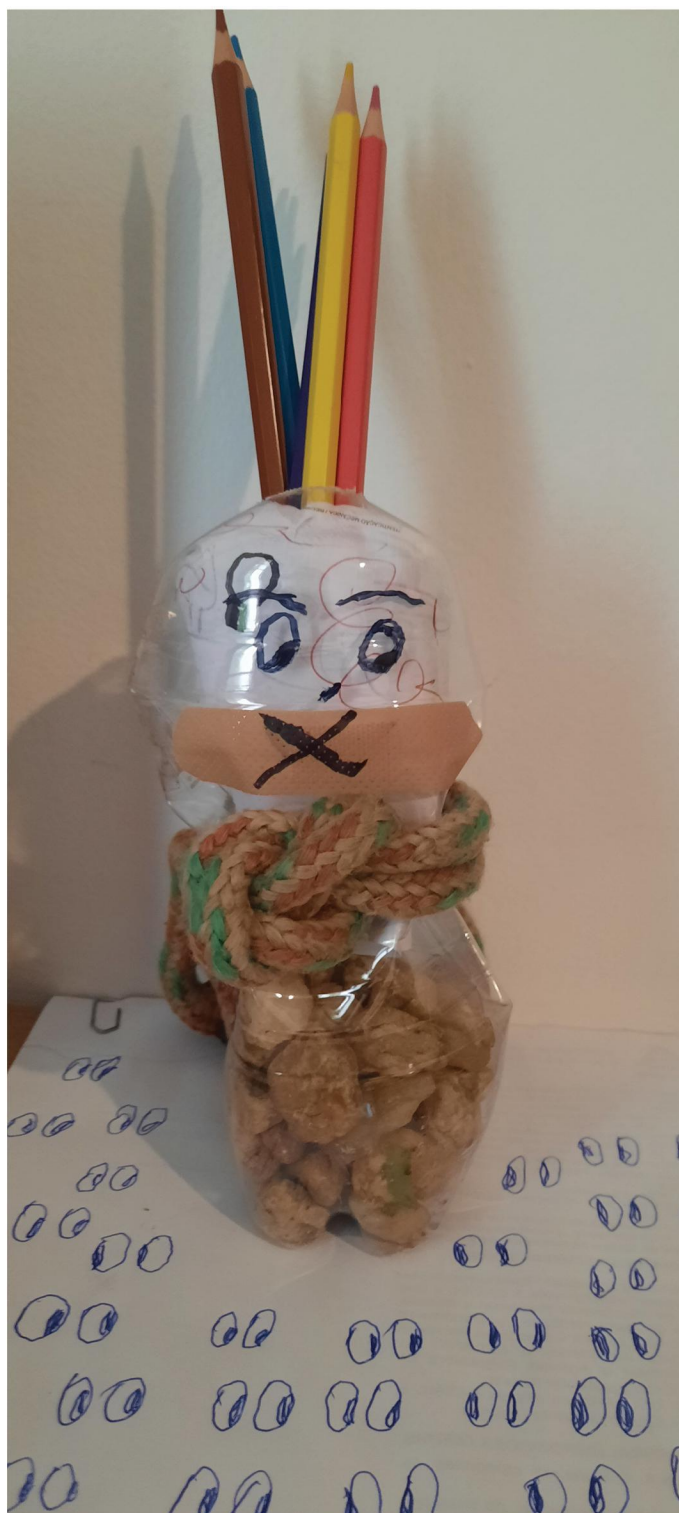
PORTADORA DE DOENÇA REUMÁTICA
BRASÍLIA - DF

LIGIA REIS



OFICINA
"PALAVRAS REVIRADAS"
 TÍTULO
RECEITAS DE FLORES
 TÉCNICA: **ESCRITA E CROCHÊ**
 ARTISTA
LIGIA REIS
 PORTADORA DE DOENÇA REUMÁTICA
 BRASÍLIA - DF

LIGIA REIS



OFICINA
"ANGÚSTIA OU MEDO: COMO DAR FORMA AO QUE NÃO SABEMOS"

TÍTULO

VODU

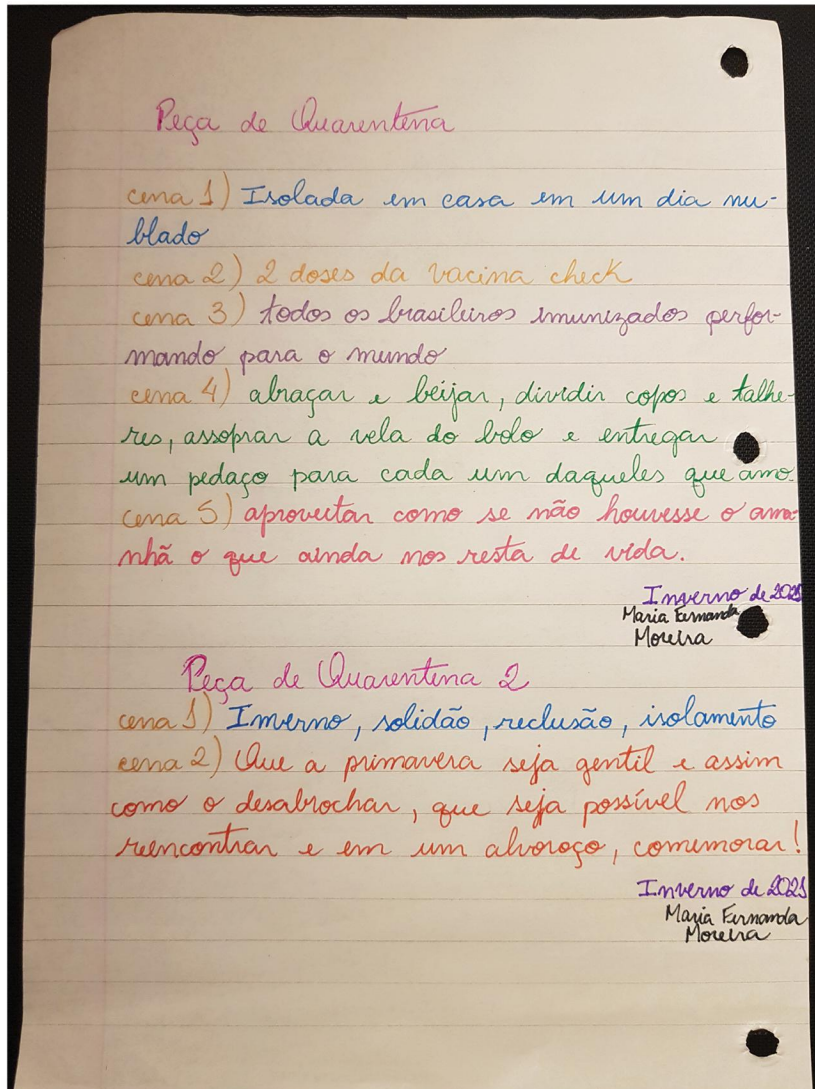
TÉCNICA: **MISTA**

ARTISTA

LIGIA REIS

PORTADORA DE DOENÇA REUMÁTICA
BRASÍLIA - DF

LIGIA REIS



OFICINA

"PEÇAS INFINITAS"

TÍTULO

PEÇA DE QUARENTENA

ARTISTA

MARIA FERNANDA DA SILVA DE CARVALHO MOREIRA

PROFISSIONAL DE SAÚDE

RIO DE JANEIRO - RJ

MARIA FERNANDA MOREIRA



OFICINA
"ANGÚSTIA OU MEDO: COMO DAR FORMA AO QUE NÃO SABEMOS"

TÍTULO
TÉDIO ENXAQUECOSO

TÉCNICA: **COLAGEM**

ARTISTA
MARIANA FLORIAN

PROFISSIONAL DE SAÚDE
RIO DE JANEIRO - RJ

MARIANA FLORIAN



OFICINA

“LUTO MEMÓRIAS/AFETIVAS: O BORDADO COMO SUTURA”

TÍTULO

PABLO

TÉCNICA: **BORDADO**

ARTISTA

MARÍLIA BEATRIS DE SOUSA

PORTADORA DE DOENÇA REUMÁTICA

TAGUATINGA - DF

MARILIA BEATRIS DE SOUSA



OFICINA

“LUTO MEMÓRIAS/AFETIVAS: O BORDADO COMO SUTURA”

TÍTULO

EMARANHADO SEM MIM

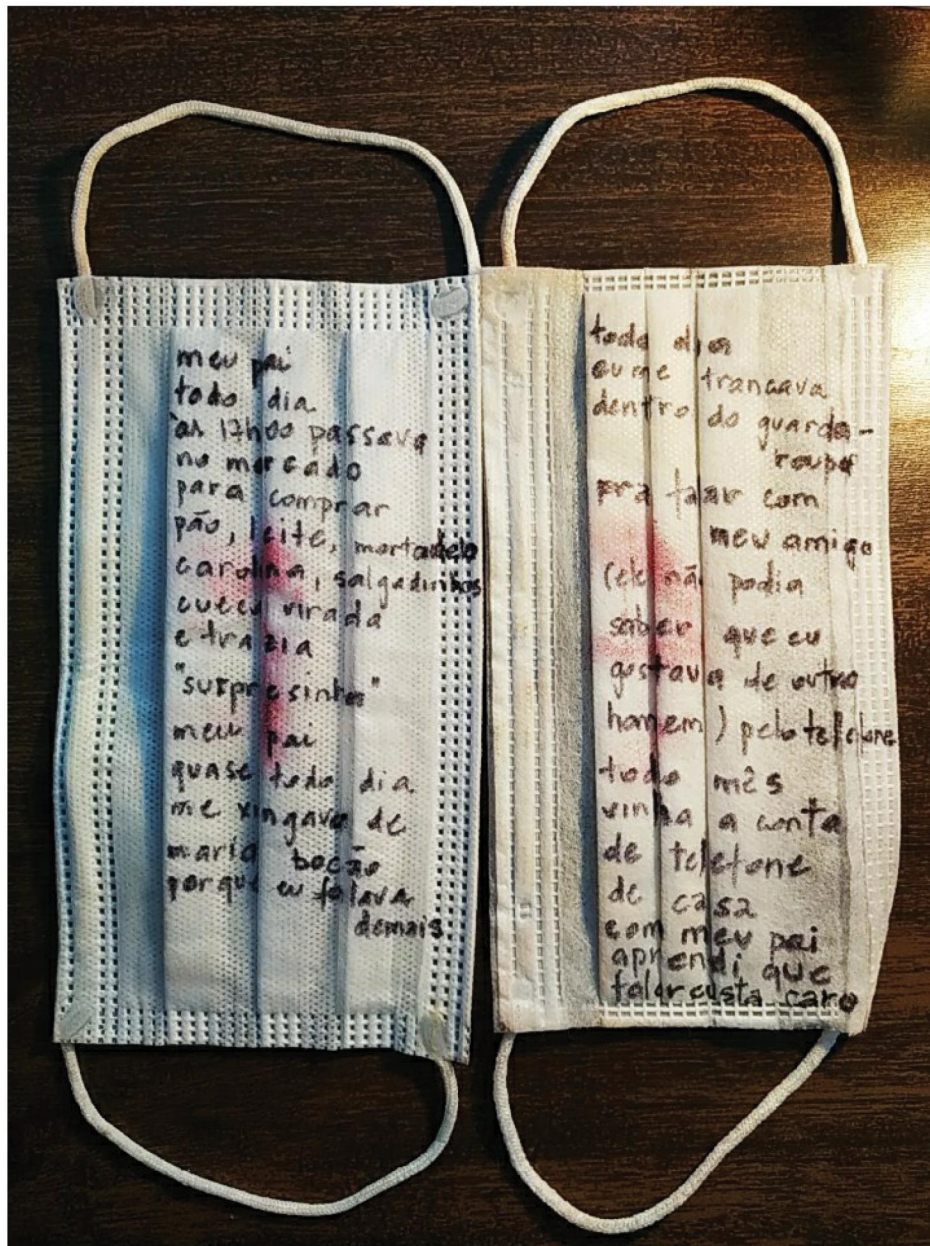
TÉCNICA: **LIVRE**

ARTISTA

MARISTELA FERREIRA

PROFISSIONAL DE SAÚDE
SÃO PAULO - SP

MARISTELA FERREIRA



OFICINA

"ANGÚSTIA OU MEDO: COMO DAR FORMA AO QUE NÃO SABEMOS"

TÍTULO

APRENDI QUE FALAR CUSTA CARO

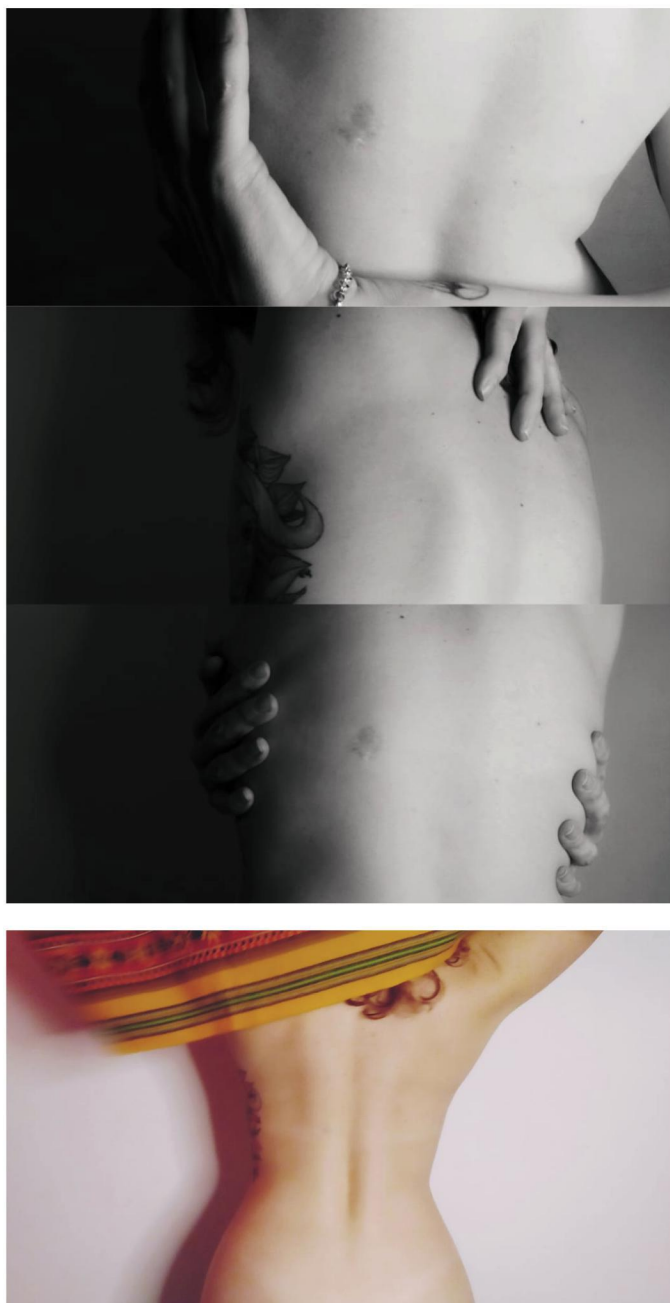
TÉCNICA: **ESCRITA POÉTICA EM CANETA MARCADORA COR PRETA EM MÁSCARA DESCARTÁVEL DE PROTEÇÃO FACIAL**

ARTISTA

REBECCA LOISE

PROFISSIONAL DE SAÚDE
DOURADOS - MS

REBECCA LOISE



OFICINA
"A PAISAGEM DO CORPO"
TÍTULO
ESTADO DE CICATRIZ - OBRAS II, III
TÉCNICA: **AUTORRETRATO**
ARTISTA
REBECCA LOISE
PROFISSIONAL DE SAÚDE
DOURADOS - MS

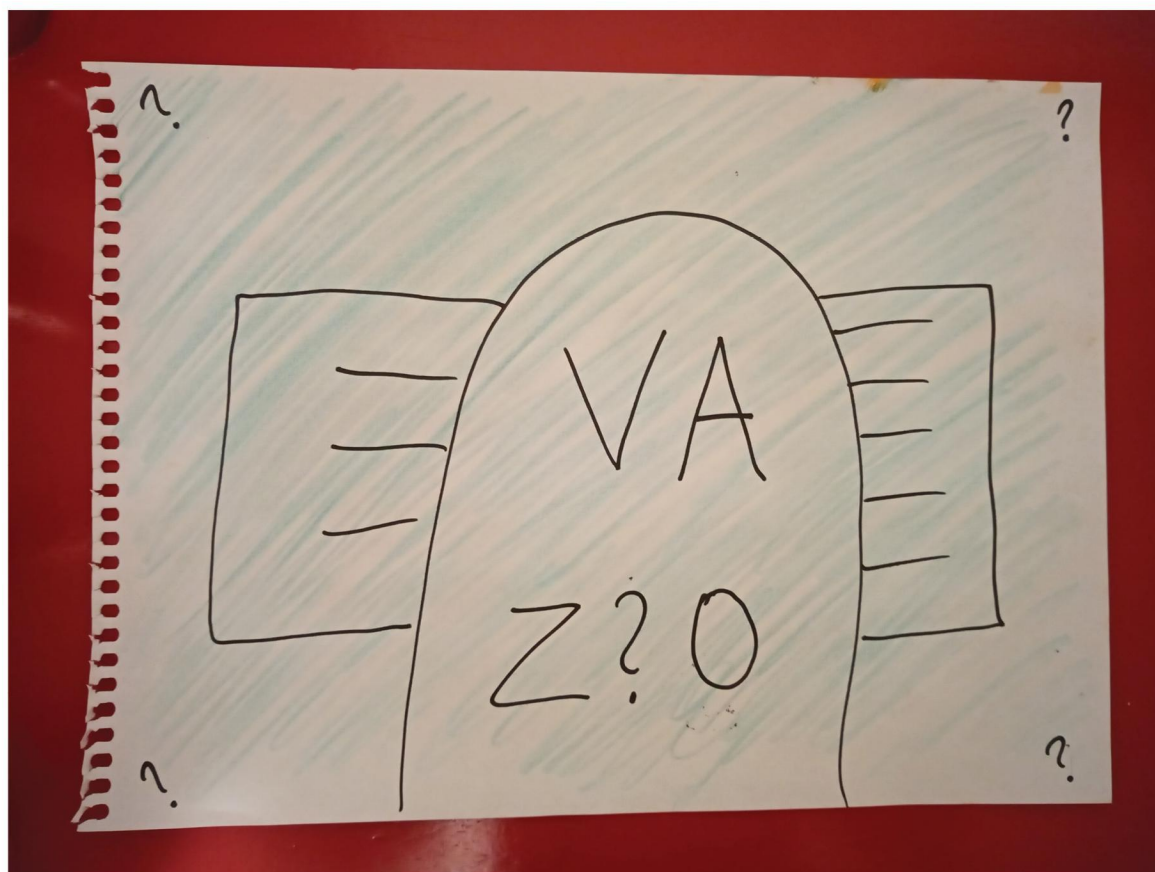
REBECCA LOISE



O que a alma cala o
corpo sente, a pele
grita!

OFICINA
"A PAISAGEM DO CORPO"
TÍTULO
SEM TÍTULO
TÉCNICA: **FOTOGRAFIA E ARTE DIGITAL**
ARTISTA
VANESSA AUGUSTA DOS REIS
PROFISSIONAL DE SAÚDE
RIO DE JANEIRO - RJ

VANESSA AUGUSTA DOS REIS



OFICINA

"ANGÚSTIA OU MEDO: COMO DAR FORMA AO QUE NÃO SABEMOS"

TÍTULO

SEM TÍTULO

TÉCNICA: **DESENHO**

ARTISTA

VANESSA AUGUSTA DOS REIS

PROFISSIONAL DE SAÚDE
RIO DE JANEIRO - RJ

VANESSA AUGUSTA DOS REIS



OFICINA

“ANGÚSTIA OU MEDO: COMO DAR FORMA AO QUE NÃO SABEMOS”

TÍTULO

SEM TÍTULO

TÉCNICA: **DESENHO E COLAGEM**

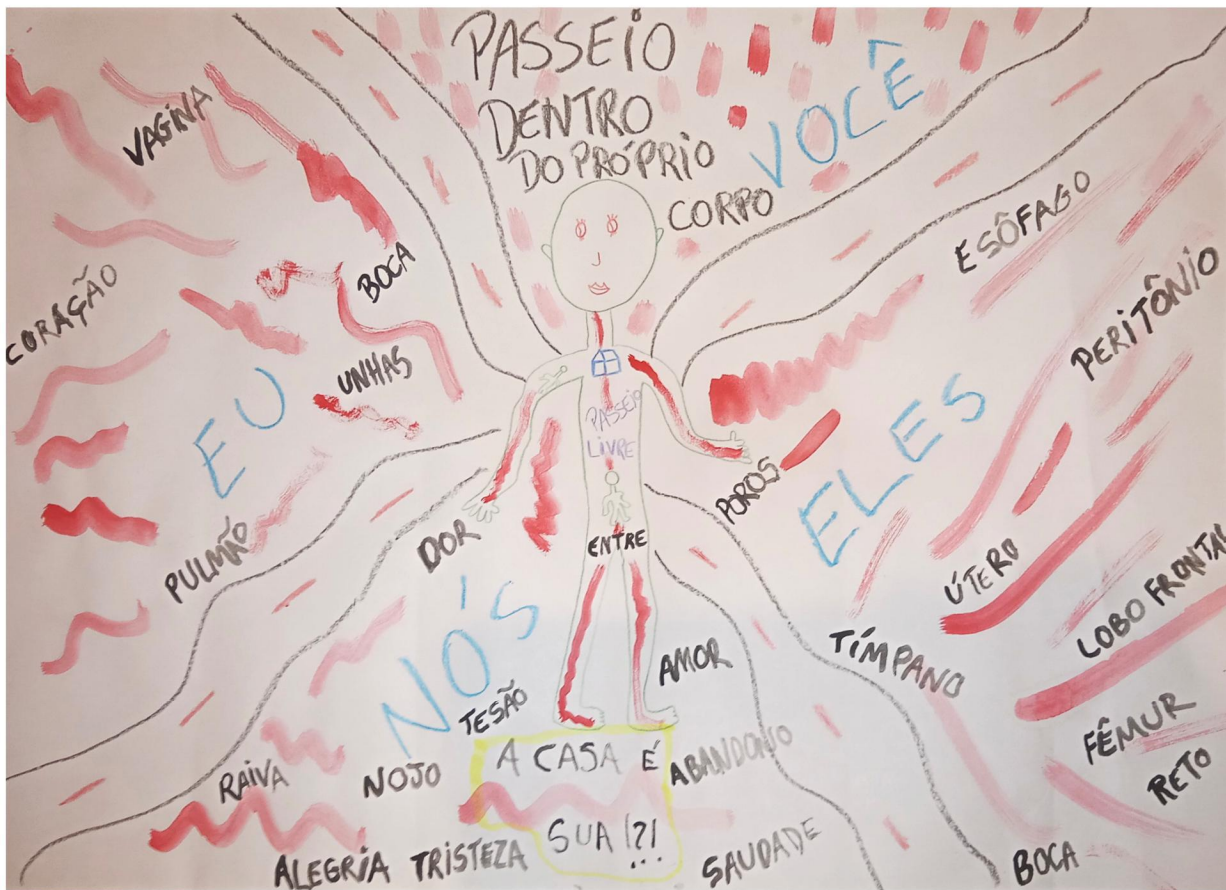
ARTISTA

VANESSA AUGUSTA DOS REIS

PROFISSIONAL DE SAÚDE

RIO DE JANEIRO - RJ

VANESSA AUGUSTA DOS REIS



OFICINA
"PEÇAS INFINITAS"
 TÍTULO
SEM TÍTULO
 TÉCNICA: **DESENHO**
 ARTISTA
VANESSA AUGUSTA DOS REIS
 PROFISSIONAL DE SAÚDE
 RIO DE JANEIRO - RJ

VANESSA AUGUSTA DOS REIS



OFICINA
"PALAVRAS REVIRADAS"

TÍTULO
SEM TÍTULO

TÉCNICA: **FOTOGRAFIA**

ARTISTA
VANESSA AUGUSTA DOS REIS

PROFISSIONAL DE SAÚDE
RIO DE JANEIRO - RJ

VANESSA AUGUSTA DOS REIS



OFICINA

"LUTO MEMÓRIAS/AFETIVAS: O BORDADO COMO SUTURA"

TÍTULO

SEM TÍTULO

TÉCNICA: **BORDADO**

ARTISTA

VANESSA AUGUSTA DOS REIS

PROFISSIONAL DE SAÚDE

RIO DE JANEIRO - RJ

VANESSA AUGUSTA DOS REIS

REALIZAÇÃO DAS RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVAS:

Terapeutas comunitárias: Cicília Regina Jacó, Fernanda Oliveira Vieira, Patrícia da Silva Andrade Alves



REALIZAÇÃO DAS OFICINAS DE ARTE:

Arte Saúde Práticas: Elisa Castro (artista visual) e Daniele Machado (curadora)



APOIO:



ASSOCIAÇÕES DE PACIENTES APOIADORAS:



INDÚSTRIAS FARMACÊUTICAS APOIADORAS:

abbvie

Bristol Myers Squibb™





REALIZAÇÃO:



EQUIPE GESTORA DA SOCIEDADE DE REUMATOLOGIA DE BRASÍLIA

Produção do Projeto ATUARTE: reumatologista Isadora Jochims

Coordenação científica: reumatologista Anna Beatriz Assad Maia



**SOCIEDADE DE
REUMATOLOGIA
DE BRASÍLIA**

